



RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS 2016



10 anos
2006 – 2016

Associados



Parceiros e Fornecedores Parceiros



Alto Patrocinio



Parceiros Institucionais



EDUCAÇÃO



Concelhos com Presença EPIS



Almada



Amadora



Barreiro



Campo Maior



Constância



Estarreja



Évora



Figueira da Foz



Grândola



Lisboa



Loures



Matosinhos



Moita



Odivelas



Oliveira do Bairro



Ovar



Paredes



Pampilhosa da Serra



Pombal



Porto



Seixal



Serpa



Sesimbra



Setúbal



Soure



Sátão



Sintra



Póvoa do Varzim

Região Autónoma dos Açores

Ilhas de São Miguel



Lagoa



Ponta Delgada



Povoação



Ribeira Grande



Vila Franca do Campo



Madalena



Angra Heroísmo



Praia da Vitória

Região Autónoma da Madeira

Ilha da Madeira



Calheta



Câmara Lobos



Funchal



Machico



Ponta do Sol



Porto Moniz



Ribeira Brava



Santa Cruz



Santana



São Vicente



Porto Santo

Ilha de Porto Santo

2016

Relatório de Atividade e Contas



10 anos
2006 – 2016

Celebração de 10 anos EPIS e sessão de boas vindas ao Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, na Escola Secundária Bramcaamp Freire, Pontinha, a 19 de maio





Intervenção de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa



Intervenção do Presidente da Direção da EPIS, Dr. António Vitorino, eleito para o ciclo de gestão 2016-2018



Sua Excelência o Presidente da República com alunos e voluntários EPIS, que partilham o testemunho na sessão de boas vindas



Oficialização da assinatura de protocolos entre a EPIS e a ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social e entre a EPIS e a APPT21 - Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21



Alunos EPIS em confraternização com Sua Excelência o Presidente da República



Entrega de diplomas aos Membros Honorários da EPIS por Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e pelo Presidente da EPIS, Dr. António Vitorino



Conversa de Sua Excelência o Presidente da República com a Inês Cravo, aluna EPIS do 1.º ciclo no concelho de Pombal



Partilha de testemunho da Mediadora EPIS, Professora Manuela Gonçalves, e aluno acompanhado pela EPIS no passado, João Azevedo, agora em frequência do ensino universitário



Discurso do Presidente do Conselho Consultivo, Dr. Luís Palha, eleito para o ciclo de gestão 2016-2018



Sua Excelência o Presidente da República com a equipa de Mediadores EPIS



In Memoriam Dr. Guilherme Pinto

Recordamos com estima e admiração o Autarca e o Cidadão, Dr. Guilherme Pinto, para quem a aposta na Educação emergia como objetivo maior. Soube sublinhar a importância e compreender o valor intrínseco que advém da melhoria da relação dos seus munícipes com a escola, potenciando as suas competências e ampliando as suas qualificações, o que fez do concelho de Matosinhos uma referência a vários níveis no domínio da Educação.

A Associação EPIS presta sentida homenagem ao Dr. Guilherme Pinto, estando certa que a continuação do seu trabalho na Educação e noutros domínios é a melhor forma de perpetuar a sua memória.

Na fotografia, lembramos o Dr. Guilherme Pinto, em 2012, na assinatura de um protocolo para apoio da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos por parte da Associação EPIS, sendo seu Presidente o Dr. António Pires de Lima.

In Memoriam Dr. Nuno de Brito Lopes

Recordamos com muita amizade o Dr. Nuno de Brito Lopes, que acompanhou a EPIS desde a sua fundação, tendo sido um dos redatores dos Estatutos da Associação.

Desde 2006, foi um embaixador da causa da EPIS e fez parte dos seus Órgãos Sociais, na qualidade de Secretário da Mesa da Assembleia da EPIS.

Na fotografia, lembramos o Dr. Nuno de Brito Lopes, na Mesa da Assembleia-geral da EPIS, com Dr. Nuno Sapateiro, Secretário da Mesa, Dr. Luís Palha, em funções de Presidente da Direção da EPIS, e Dr. Manuel Alfredo de Mello, Presidente da Mesa (da esquerda para a direita), a 12 de maio de 2015, na Escola Básica General Humberto Delgado, em Santo António dos Cavaleiros (Loures).





Alunos EPIS visitam o Museu Nacional de Arte Antiga para conhecerem a “Adoração dos Magos” de Domingos Sequeira, com o apoio da Fundação Millennium bcp, a 22 de fevereiro

ÍNDICE

14	Mensagem do Presidente da Direção
17	Mensagens dos Presidentes da Mesa da Assembleia, do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo
19	Mensagem do Presidente do Conselho Científico
20	Mensagem da Equipa de Gestão
23	Plano de Ação 2016-2018 - “A construir o futuro”
25	Geração de sucesso – 1.º ciclo
31	Mediadores para o sucesso escolar - 2.º e 3.º ciclos
39	Vocações EPIS
57	Agenda EPIS de investigação
63	Escolas de Futuro – Boas práticas de gestão nas escolas
72	Associados, Parceiros e Apoios
74	Análise das Contas
79	Situação Financeira
96	Relatório de Auditoria
99	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO



António Vitorino
Presidente da Direção da EPIS

Em 2016, a Associação EPIS celebrou dez anos, tendo-se encerrado um importante ciclo da sua vida e iniciado um novo horizonte para o triénio 2016-2018: novos órgãos sociais e plano de ação; eleição de um novo Presidente da República – Associado de Honra; mudança da equipa ministerial da Educação - principal parceiro da EPIS.

Foi em nome de todos os Associados e Parceiros da EPIS, que a construíram ao longo destes 10 anos, que aceitei assumir a Presidência da sua Direção no triénio 2016-2018 e a quem agradeço, de novo, a confiança manifestada.

Nesta minha decisão pesou a relevância do tema da inclusão social no atual momento da vida nacional, o importante trabalho desenvolvido pela EPIS ao longo de 10 anos e, também, a honra e a responsabilidade de a Associação contar com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

Ao longo deste primeiro ano de mandato da Direção, como assumi na Assembleia-geral de 19 de maio de 2016, preocupámo-nos em dar continuidade ao notável trabalho desenvolvido pela Direção dirigida pelo Dr. Luís Palha da Silva, através do plano de ação “EPIS – A construir o futuro”, cujas principais linhas são conhecidas e estão desenvolvidas neste relatório.

Nesta oportunidade, gostaria de assinalar a contribuição extraordinária do Dr. Luís Palha da Silva para a Associação: foi um dos fundadores da EPIS, Vice-Presidente da Direção durante 6 anos, Presidente da Direção durante 3 anos, continua como Presidente do Conselho Consultivo. Todos agradecemos a contribuição extraordinária que tem dado à EPIS.

No caminho que iniciámos em 2016, preocupámo-nos em assegurar a continuidade de todos os apoios da EPIS:

- Em primeiro lugar, de Sua Excelência o Presidente da República, Associado de Honra da EPIS, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa;
- Em segundo lugar, do Presidente Cavaco Silva, que aceitou simpaticamente o convite para continuar a ser Associado de Honra da EPIS, o que muito nos alegra;
- Em terceiro lugar, dos “parceiros operacionais” da EPIS, com quem construímos um modelo de cooperação intersetorial exemplar ao longo de 10 anos: o Ministério da Educação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), os Governos Regionais dos Açores e da Madeira, a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, as autarquias e empresas locais que são nossos parceiros nos cerca de 40 concelhos onde estamos presentes desde 2006.
- Em quarto lugar, da Comunidade EPIS, que leva a missão da Associação para o terreno todos os dias: os alunos e famílias, indispensáveis para que a nossa missão se cumpra; os voluntários das empresas parceiras da EPIS, que dão uma generosa contribuição para a nossa causa; os diretores, professores, mediadores, formadores e demais técnicos de Educação nas escolas; as equipas de projeto e interna da EPIS.

No final deste primeiro ano de mandato, e como testemunha este relatório, podemos considerar que esta etapa foi ganha: mantemos a “Família EPIS” unida e motivada para a causa da inclusão social das crianças e dos jovens.

Ao longo de 2016, no âmbito do plano de ação em vigor, a Direção pretendeu ainda acelerar a aposta da EPIS na prevenção do insucesso escolar. Porque é urgente transformar a escola dos 6 aos 10 anos – por exemplo, Portugal apresenta uma taxa de insucesso escolar de cerca de 10% no 2.º ano de escolaridade, aos 7 anos, o que é, manifestamente, um problema grave da Educação no nosso país.

Tendo em vista esta prioridade, foi antecipado para 2016/2017 o início da fase de disseminação nacional do programa EPIS de potenciação do sucesso escolar no 1.º ciclo, em fase de projeto-piloto desde 2013, em Pampilhosa da Serra, Figueira da Foz e Pombal. Com efeito, foram estabelecidas novas parcerias para trabalhar em Constância, Oliveira do Bairro, Serpa e Vila Nova de Poiares. Acreditamos que a disseminação do trabalho neste ciclo de escolaridade continuará a bom ritmo em 2017.

* * *

A Direção a que tenho a honra de presidir reitera o seu compromisso em 2017 para consolidar a obra feita ao longo destes 10 anos e continuar o esforço de crescimento da Associação, para fazer cumprir a sua missão de promoção da inclusão social cada vez com mais crianças e jovens em Portugal. Para isso, contamos, antes de mais, com o apoio dos Associados e Parceiros da EPIS, que devem ser os «primeiros embaixadores» da nossa causa em todos os lugares, momentos e circunstâncias.



António Vitorino
Presidente da Direção da EPIS





Audiência final com o Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, no Palácio de Belém, em Lisboa, a 24 de fevereiro

“A EPIS continuou em 2016 o seu trabalho de inovação na luta contra o abandono escolar precoce, para um Portugal mais inclusivo e mais desenvolvido económica e socialmente. A equipa EPIS – desde a Direção aos vários agentes no terreno – tem sabido desenvolver parcerias que são um exemplo de cooperação entre a sociedade civil e o setor público, em prol da qualificação de jovens, dando-lhes mais oportunidades de futuro.”

| Eduardo Catroga, Presidente da Mesa da Assembleia da EPIS



“Fazer parte da EPIS desde a sua constituição, há 10 anos atrás, tem sido um enorme privilégio e motivo de orgulho para mim, para a minha família e para as nossas empresas, Nutrinveste e Sovena. Considero que a nossa contribuição para causas meritórias, como a da EPIS, permite-nos ter uma participação cívica ativa, promovendo a inclusão social e a capacitação de jovens necessitados através da Educação, da Formação e da Inserção Profissional, num mundo cada vez mais globalizado e competitivo. Tal afigura-se fundamental para a construção de um Portugal com futuro, mais solidário, sustentável e competitivo que a todos importa.”

| Manuel Alfredo de Mello, Presidente do Conselho Fiscal



“Ao longo destes últimos 10 anos, a EPIS e os seus Associados mantiveram-se fiéis à Missão de apresentar, pelo exemplo, soluções que contribuam para minimizar os efeitos terrivelmente negativos da exclusão social para o nosso país, para os que dela sofrem no plano pessoal e, especialmente, para os jovens atingidos pelo insucesso escolar. O Conselho Consultivo da EPIS continuará, em 2017 e durante o mandato recentemente iniciado, a emprestar à causa da inclusão social as suas experiências empresariais e académicas e a dar a sua colaboração para que novos caminhos possam ser traçados e testados.”

| Luís Palha da Silva, Presidente do Conselho Consultivo





Reunião dos Conselhos Científico e Consultivo da EPIS, com o apoio do Grupo Pestana, a 12 de janeiro

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO

É com muito gosto que contribuo com este texto para o Relatório de Atividade e Contas da EPIS de 2016.

Entre várias outras atividades da EPIS em que o Conselho Científico da EPIS participou – como o desenvolvimento da “Agenda EPIS de investigação” –, 2016 destaca-se também pela conclusão do estudo de avaliação experimental do programa “Mediadores para o sucesso escolar”.

Como é conhecido, este programa, iniciado em 2006, baseia-se na prestação de apoio, através do reforço de competências não-cognitivas, a um conjunto alargado de alunos do 3.º ciclo do ensino básico, de várias escolas por todo o país, em maior risco de insucesso escolar.

Pela primeira vez no país, um programa desta natureza e escala foi sujeito a uma apreciação rigorosa, obedecendo a um conjunto de princípios científicos internacionalmente reconhecidos, enquadrados no conceito da “avaliação experimental” (ou “contrafactual”).

Trata-se de uma metodologia que importa alargar a outras áreas das políticas de educação como também a outros domínios das políticas públicas, como, por exemplo, as áreas da saúde, justiça, emprego e segurança social.

Efetivamente, o acompanhamento rigoroso dos resultados de diferentes medidas nestas áreas e a sua avaliação segundo os padrões mais exigentes permite não só conhecer com rigor os seus efeitos como também reforçar os incentivos dos responsáveis pelo desenho e pela execução dessas mesmas políticas.

No caso da EPIS, foi com muito contentamento que se concluiu que, mesmo utilizando metodologias de avaliação particularmente exigentes, o trabalho dos mediadores tem um impacto positivo significativo ao nível de vários indicadores de sucesso escolar dos jovens participantes.

Concluo com um agradecimento a todos os membros do Conselho Científico pelos seus vários contributos em 2016 – com um destaque especial ao Professor Roberto Carneiro, pelo destaque que deu à valorização das metodologias de avaliação que a EPIS agora abraçou.



Pedro Martins
Presidente do Conselho Científico da EPIS

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Pedro Martins'.

Pedro Martins
Presidente do Conselho Científico da EPIS

MENSAGEM DA EQUIPA DE GESTÃO



Diogo Simões Pereira
Diretor-geral da EPIS

O ano de 2016 marcou o início de um novo ciclo de trabalho, com a aprovação do plano de ação 2016-2018: “EPIS – A construir o futuro”, em Assembleia-geral de 19 de maio, em que foram eleitos os órgãos sociais para o triénio referido, com o testemunho de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

O novo plano de ação dá continuidade e consolida o trabalho desenvolvido ao longo dos 10 anos de vida da EPIS, mas destaca-se por duas grandes apostas estratégicas:

(1) “Geração de sucesso – 1.º ciclo”. Com este programa, a EPIS pretende acelerar e reforçar a aposta na prevenção do insucesso escolar, já prevista no plano de ação 2013-2015, em que foi lançado um projeto-piloto de potenciação do sucesso escolar no 1.º ciclo, em parceria com as câmaras municipais de Pampilhosa da Serra, Figueira da Foz e Pombal. Para isso, foi antecipada para 2016/2017 a fase de disseminação nacional deste projeto, com a constituição de novas parcerias nos concelhos de Constância, Oliveira do Bairro, Serpa e Vila Nova de Poiares. A abordagem metodológica deste novo programa tem duas fases distintas:

- Rastreio aos 6 anos. Porque é urgente rastrear o risco potencial de insucesso escolar das crianças o mais cedo possível, pelo menos aos 6 anos, a EPIS desenvolveu um instrumento de rastreio testado e aferido, entre 2015 e 2016, em cerca de 1.400 crianças dos concelhos-piloto de Pampilhosa, Pombal e Figueira da Foz. Este rastreio está já a ser utilizado nos novos concelhos parceiros.
- Potenciação do sucesso escolar. Porque é urgente reforçar os apoios de capacitação das crianças com riscos logo aos 6 anos, dentro e fora da sala de aula, para evitar o insucesso escolar aos 7 anos, em que Portugal tem uma taxa superior a 10%, a EPIS desenvolveu um modelo de potenciação do sucesso escolar em sala de aula e com a família, que está em fase avançada de teste e aferição nos 3 concelhos-piloto e será usado nos novos concelhos a partir de 2017/2018.

(2) “Agenda EPIS de investigação”. Esta iniciativa, que já vinha a tomar corpo desde 2012, tem por objetivo dar estrutura e reforçar o apoio a estudos e projetos de investigação, em parceria com equipas universitárias, que permitam identificar caminhos inovadores para o «ataque» aos principais desafios na área da “Educação Para a Inclusão Social” e, desse modo, alimentar os programas atuais no terreno com novo conhecimento ou dar origem a novos programas de intervenção.

Em continuidade, manteremos e faremos crescer os três programas principais que transitam do plano de ação anterior: (1) Mediadores para o sucesso escolar – 2.º e 3.º ciclos, (2) Vocações EPIS - Orientação, formação e inserção profissional, e (3) Escolas de futuro – boas práticas de gestão nas escolas.

Em 2016, ano em que celebrámos 10 anos de vida, a EPIS quis também assinalar os 5 anos do programa Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro, numa cerimónia em que contou com a presença do Presidente Cavaco Silva e da Dr.ª Maria Cavaco Silva. Esta é uma iniciativa que merece destaque crescente, pois tem «feito a diferença» na vida de muitos jovens em todo o país, ajudando-os a ter condições financeiras para a prossecução de estudos, do ensino secundário ao universitário.

Como em anos anteriores, conseguimos atingir os resultados apresentados neste relatório em linha com o orçamento: as receitas geradas excederam o orçamento em 6%; os custos operacionais ficaram abaixo do orçamento em 3%; no final, resultou um défice de 118 m€, 36% inferior ao previsto em orçamento.

Porque estes resultados exigem um esforço e paciência permanentes no dia-a-dia, deixo um agradecimento a todas as equipas que constituem ou apoiam a EPIS: equipa interna, equipas de projeto, mediadores do Ministério da Educação e das autarquias/empresas parceiras, voluntários dos Associados e Parceiros, Ministério da Educação e Autarquias.

* * *

Nesta mensagem de 2016, ano de todas as transições, deixamos duas notas finais muito sentidas.

Em primeiro lugar, agradecemos ao Presidente Cavaco Silva, que deu o “sopro de vida” à EPIS em 2006, o apoio dado ao longo destes primeiros 10 anos, sempre acompanhado entusiasticamente pela Dr.^a Maria Cavaco Silva. Ao mesmo tempo, congratulamo-nos com o acolhimento inicial que a EPIS teve por parte de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e com a presença significativa que marcou na vida da EPIS já em 2016.

Em segundo lugar, agradecemos o extraordinário «apoio de 10 anos» do Dr. Luís Palha da Silva, que esteve sempre presente nos melhores e piores momentos da EPIS desde 2006, como Vice-Presidente e, depois, como Presidente da Direção. Ao mesmo tempo, manifestamos a nossa satisfação com o compromisso cívico assumido pelo Dr. António Vitorino, com quem tem sido uma honra trabalhar.

Temos todas as condições para continuar o trabalho feito desde 2006. Para isso, precisamos de continuar a contar, como ao longo destes primeiros 10 anos, com a confiança e o empenho dos Associados e Parceiros e de todos os órgãos sociais da EPIS, bem como de todos os nossos parceiros institucionais. Bom ano de 2017!



Diogo Simões Pereira
Diretor-geral da EPIS





Entrega das Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro 2016/19, com a presença do Presidente Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, no Hotel Pestana Palace, em Lisboa, com o apoio do Grupo Pestana, a 30 de novembro

PLANO DE AÇÃO 2016-2018 — “A CONSTRUIR O FUTURO”

Neste novo ciclo de gestão, 2016-2018, a EPIS pretende afirmar-se como a mais impactante causa da Sociedade Civil pela inclusão social das crianças e jovens em Portugal através da Educação e Inserção Profissional, num exemplo continuado de cooperação intersectorial: (1) ser uma referência nacional e internacional na inovação e teste no terreno, com resultados cientificamente comprovados, e na disseminação e internalização no Estado de novas boas práticas de promoção do sucesso escolar dos 6 aos 24 anos, (2) ajudar a construir o futuro da Educação e da Formação Vocacional em Portugal, garantindo o direito de todos os jovens a uma carreira escolar com sucesso, pelo menos até aos 12 anos de escolaridade e (3) continuar a “ganhar o coração dos portugueses”.

PROGRAMAS EPIS	
1. Promover o sucesso escolar das crianças e jovens em Portugal, dos 6 aos 24 anos, com programas metodológicos desenhados e testados no terreno pela EPIS e disseminados em parceria com o Estado:	
· Potenciar o sucesso escolar de todas as crianças dos 6 aos 10 anos, ao longo do 1.º ciclo de escolaridade	Geração de sucesso 1.º ciclo
· Combater o insucesso escolar dos jovens dos 10 aos 24 anos, no 2.º e 3.º ciclos de escolaridade, ensino secundário e cursos de aprendizagem	Mediadores para o sucesso escolar
2. Promover a orientação, formação e inserção profissional dos jovens acompanhados pela EPIS, contando com o apoio dos voluntários dos Associados e Parceiros	Vocações EPIS
3. Apontar caminhos inovadores e boas práticas que sejam indutoras de progressos significativos nos processos e sistemas educativos e formativos:	
· Construir uma agenda EPIS de investigação, em parceria com equipas universitárias, que permita identificar caminhos inovadores para o “ataque” aos principais desafios da atualidade	Agenda EPIS de investigação
· Continuar a promover novas práticas de liderança nas escolas, em linha com as melhores práticas de gestão organizacional existentes	Escolas de Futuro: Boas práticas de gestão nas escolas
4. Continuar a conquistar simpatia e apoios para a causa da inclusão social dos jovens promovida pela EPIS	Família EPIS



Inês Cravo, aluna de 1.º ciclo de uma escola de Pombal e Diogo Simões Pereira, Diretor-geral da EPIS, na 6.ª Conferência EPIS “6-10 anos: transformar o futuro!”, na Fundação Calouste Gulbenkian, a 13 de abril

GERAÇÃO DE SUCESSO – 1.º CICLO

Desde o ano letivo 2012/2013, em parceria com as autarquias de Pampilhosa da Serra, Figueira da Foz e Pombal, a EPIS está a implementar um projeto-piloto com alunos do 1.º ciclo do ensino básico com o objetivo de ajudar todos os alunos a entrarem no 2.º ciclo com competências para o sucesso escolar até aos 12 anos de escolaridade.

Em 2016, esta parceria foi alargada aos concelhos de Serpa, Oliveira do Bairro, Constância e Vila Nova de Poiares.

O modelo para acompanhar estes alunos foi desenvolvido por uma equipa metodológica, sob a coordenação dos Professores Doutores Carlos Fernandes da Silva e Paulo Nossa, e prevê 3 fases de trabalho:

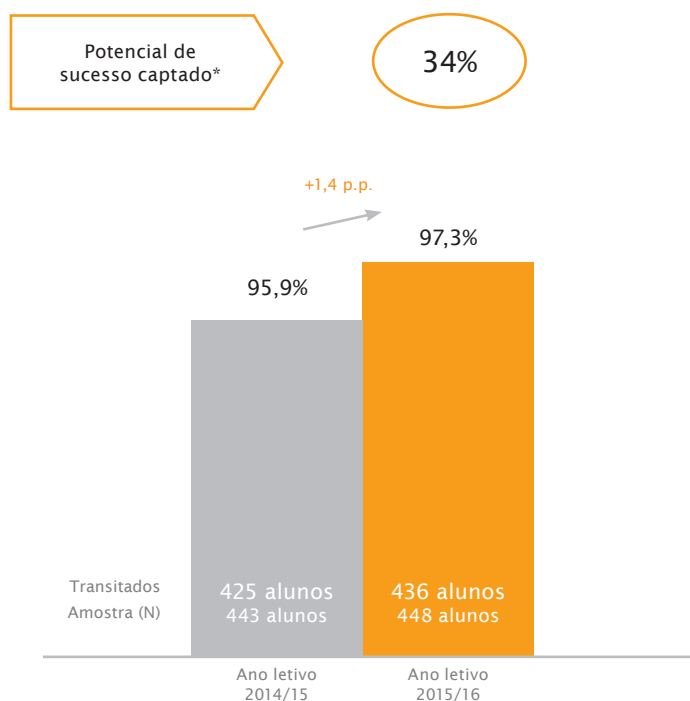
- 1. Rastreio:** deteção precoce de um conjunto de fatores potenciadores de insucesso escolar ao nível do 1.º ciclo, presentes no Aluno, Escola e Família e que permite a seleção de alunos e famílias a serem intervencionados, assim como a identificação de aspetos da escola e do território para ativação de recursos institucionais e comunitários.
- 2. Definição de planos individuais de intervenção:** planeamento da intervenção de acordo com o perfil de risco de cada aluno.
- 3. Intervenção:** aplicação de estratégias e/ou técnicas para garantir a aquisição ou consolidação de competências neuropsicológicas, para treinar competências cognitivas (ler, escrever, calcular, abstrair, resolver problemas matemáticos, interpretar textos) e não cognitivas (competências sociais, motivação e cooperação), para distribuir as tarefas de aprendizagem ao longo do dia e da semana, para organizar rotinas saudáveis de sono e atividade, a fim de promover as aprendizagens e, consequentemente, o sucesso escolar e a qualidade do mesmo.

A EPIS acredita que o sucesso escolar poderá ser promovido se houver um rastreio efetivo e precoce, que permita uma avaliação mais detalhada e especializada dos casos de risco, seguida de intervenção baseada na evidência.

Aumento do sucesso em + 1,4 p.p. nas escolas com projeto-piloto do 1.º ciclo nos 2.ºs e 3.ºs anos de escolaridade (Figueira da Foz, Pampilhosa da Serra e Pombal)

No ano letivo 2015/16, o programa foi implementado com alunos do 2.º ano de escolaridade nas escolas EPIS do concelho de Pombal e com alunos do 3.º ano de escolaridade nas Escolas EPIS dos concelhos da Figueira da Foz e Pampilhosa da Serra.

O resultados obtidos pelas escolas EPIS, nos 3 concelhos, nos 2.º e 3.º anos de escolaridade, melhora em 2015/16 (ano de intervenção) quando comparado com o ano 2014/15 (ano sem intervenção).



* Potencial de melhoria captado entre o valor do ano inicial e o valor máximo teórico atingível de 100% de sucesso escolar no ano seguinte.

Em 2014/15 foi considerada uma amostra com 443 alunos:

- 54 alunos da Figueira da Foz (3.º ano de escolaridade)
- 24 alunos de Pampilhosa da Serra (3.º ano de escolaridade)
- 365 alunos de Pombal (2.º ano de escolaridade)

Em 2015/16 foi considerada uma amostra com 448 alunos:

- 59 alunos da Figueira da Foz (3.º ano de escolaridade)
- 25 alunos de Pampilhosa da Serra (3.º ano de escolaridade)
- 364 alunos de Pombal (2.º ano de escolaridade)

Presença no terreno em 2016



1.206
Alunos do 1.º ciclo
acompanhados

7 Concelhos
47 Escolas
84 Turmas
15 Mediadores
79 Professores envolvidos

- 📍 VILA NOVA DE POIARES (1.º ANO)
- 📍 OLIVEIRA DO BAIRRO (1.º ANO)
- 📍 FIGUEIRA DA FOZ (2.º E 4.º ANOS)
- 📍 POMBAL (2.º E 3.º ANOS)
- 📍 PAMPILHOSA DA SERRA (1.º, 2.º, 3.º E 4.º ANOS)
- 📍 CONSTÂNCIA (1.º ANO)
- 📍 SERPA (1.º, 2.º, 3.º E 4.º ANOS)

3 CONCELHOS EM CONTINUIDADE:

Figueira da Foz
8 professores | 8 turmas | 4 escolas

Pampilhosa da Serra
4 Professores | 4 turmas | 2 escolas

Pombal
55 Professores | 60 turmas | 31 escolas

4 NOVOS CONCELHOS:

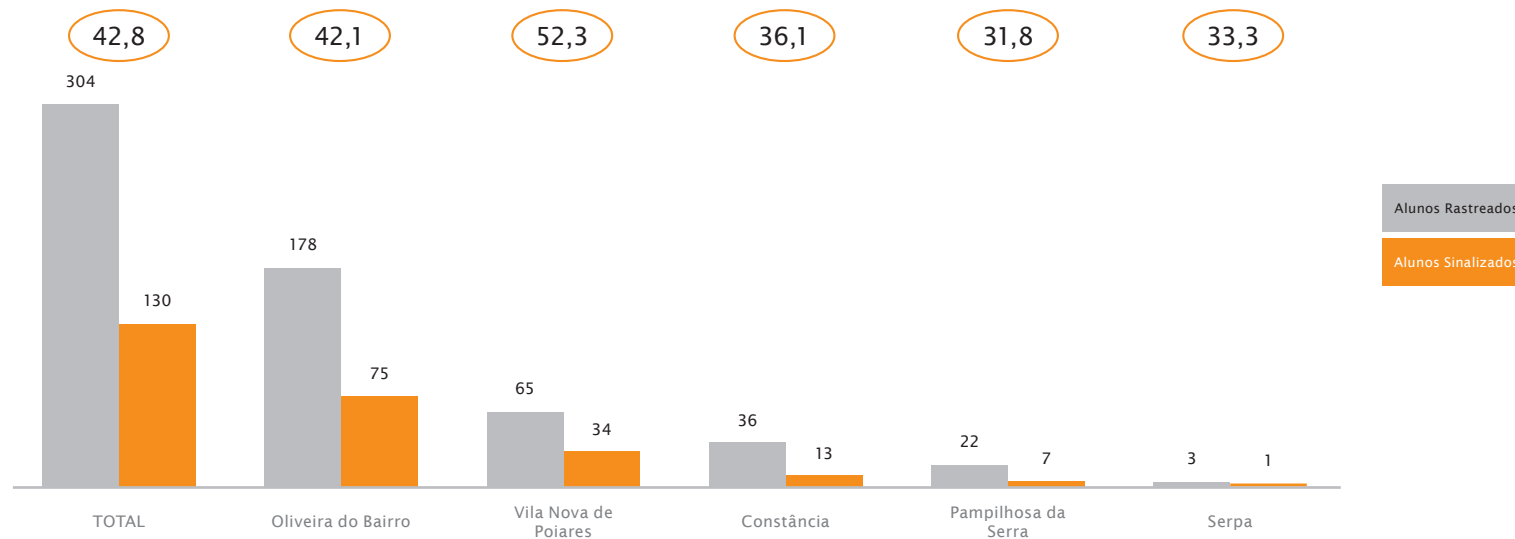
Constância
2 Professores | 2 turmas | 1 escola

Oliveira do Bairro
6 Professores | 6 turmas | 6 escolas

Serpa
2 Professores | 2 turmas | 1 escola

Vila Nova de Poiares
2 Professores | 2 turmas | 2 escolas

Alunos rastreados no projeto-piloto do 1.º ciclo em 2016/17



Testemunhos do 1.º ciclo

“A professora Teresa é fixe a ajudar na Matemática (ajuda-me a pensar melhor nos problemas e a memorizar a tabuada) e também a acreditar que sou capaz de fazer as coisas bem feitas”

| Pedro Emanuel N. C. Marques, aluno do 1.º ciclo, concelho de Figueira da Foz

“A mediadora tem ajudado a melhorar o meu relacionamento com a minha filha, para que ela tenha mais sucesso, como por exemplo a importância de eu prestar mais atenção ao dia a dia da escola e de elogiar o seu esforço para melhorar as notas.”

| Mãe da Maria Clara Popa Trifoi, aluna do 1.º ciclo, concelho de Figueira da Foz

“Enquanto mediadora EPIS no 1.º ciclo do ensino básico, cedo tomei consciência que a Escola apresenta grande complexidade de problemas e, por esta razão, exige respostas multifacetadas que, inevitavelmente, passam por um trabalho de comunicação em rede, envolvendo o maior número de recursos disponíveis, quer sejam serviços, agentes locais culturais e económicos, entidades e, sobretudo, a Comunidade Educativa.

Nesta perspetiva, sinto que desenvolvi competências ao nível da mediação entre os vários agentes sociais, sempre em prol da capacitação para o sucesso escolar. “

| Teresa Gaspar, Mediadora EPIS, concelho de Figueira da Foz

“O percurso educativo do 1.º ciclo detém características estruturantes e preditoras sobre o potencial do aluno, no curto e no médio prazo. Considerando a trajetória de desenvolvimento de cada sujeito, importa verificar se as condições fundamentais para a aprendizagem estão presentes ou em que condições podem ser alcançadas. Sem este tipo de garantias, corremos sérios riscos de transformar a Escola num espaço inútil e enfadonho.

Ao atuar num registo de proximidade, a EPIS presta o seu contributo para a qualificação da Escola e da Família, partilhando informação e treinando competências fundamentais para que cada aluno possa dar o melhor de si.

No final, devemos ser capazes de questionar para que serve a Escola e se este trajeto gera satisfação.”

| Paulo Nossa, Professor da Universidade de Coimbra e Membro das Equipas de Projeto da EPIS desde 2006

Galeria de fotografias: iniciativas e atividades com alunos do 1.º ciclo



Sessão para pais e filhos “Estudar é giro” numa escola em Pombal



Alunos numa atividade da sessão “Estudar é giro” numa escola em Pombal



Alunos do coro da Escola Básica de 1.º ciclo Mestre Querubim Lapa na 6.ª Conferência EPIS



Inês Cravo, aluna de Pombal, numa entrevista com a TSF



Afonso Pereira, aluno de Figueira da Foz, numa entrevista com a TSF



Sessão de psicomotricidade numa escola de Pombal



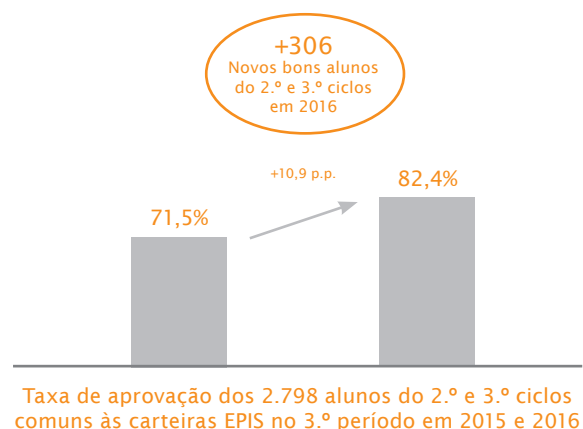
Lançamento do ano letivo 2016/2017 com os Mediadores EPIS, na Escola Básica 2,3 dos Pombais, em Odivelas, a 29 de setembro

MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR – 2.º E 3.º CICLOS

O programa EPIS “Mediadores para o sucesso escolar” é o maior programa da sociedade civil para promoção da inclusão social de jovens através do sucesso escolar e da inserção profissional.

O sucesso escolar dos alunos EPIS do 2.º e 3.º ciclos acompanhados há mais de 1 ano – que permitem comparação entre anos – aumentou 10,9 pontos percentuais, de 71,5% em 2014/15 para 82,4% em 2015/16.

Sucesso escolar em 2015/16



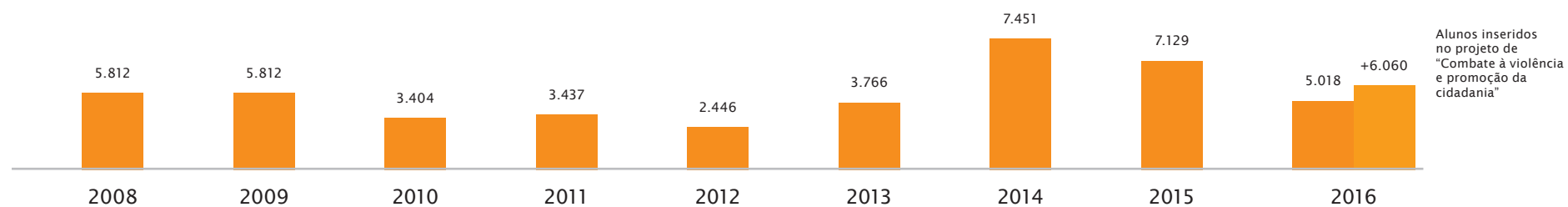
5.018
1.206 alunos do 1.º ciclo
3.812 alunos do 2.º e 3.º ciclos

25 Concelhos
5 Ilhas dos Açores e Madeira (Pico, S. Miguel, Terceira, Madeira e Porto Santo)
135 Escolas
105 Mediadores EPIS (35 ME)

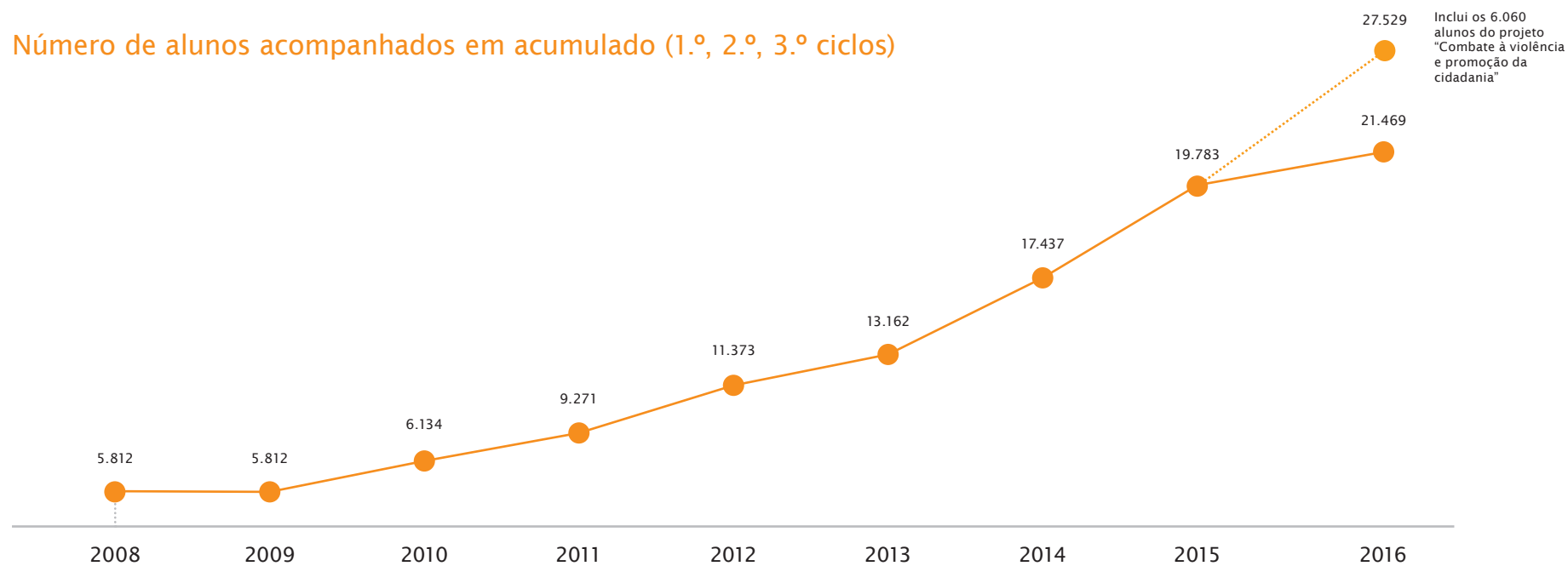
Presença no terreno em 2016 – 2.º e 3.º ciclos



Número de alunos acompanhados (1.º, 2.º, 3.º ciclos e IEFP)



Número de alunos acompanhados em acumulado (1.º, 2.º, 3.º ciclos)





Futurália 2016



Visita ao Museu CTT



Formação com Allianz



Formação de Mentores



Formação de Mentores dos Açores



Alunos e Voluntários CTT



Alunos EPIS no Surf



Alunos EPIS no Museu Nacional de Arte Antiga



Visita à Escola de Hotelaria



Sessão com João Capela



Formação de Mediadores EPIS

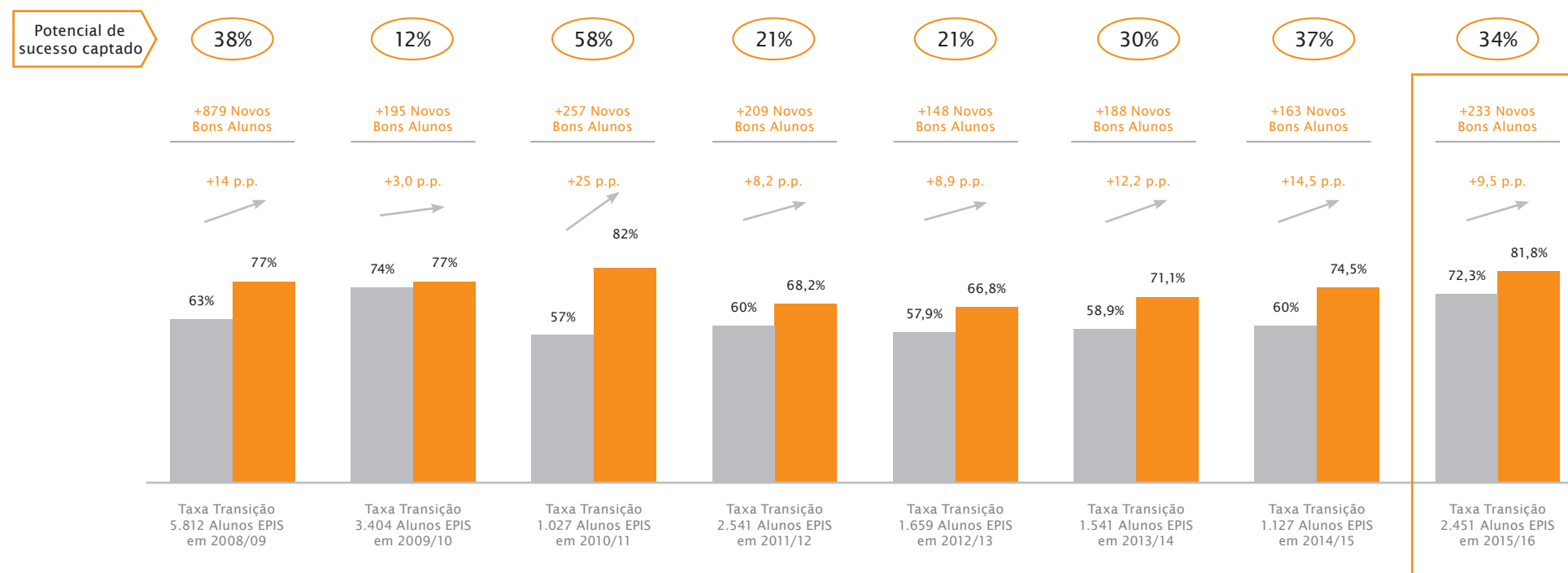


Natal com grupo de Mediadores EPIS

MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR – 3.º CICLO

O sucesso escolar dos alunos acompanhados pela EPIS no 3.º ciclo aumentou pelo 8.º ano consecutivo. Os 2.451 alunos acompanhados há mais de 1 ano e que terminaram pelo menos o 2.º ano do programa, permitindo a comparação em períodos homólogos, aumentaram o seu sucesso escolar em 9,5 p.p., de 72,3% em 2014/15 para 81,8 % em 2015/16.

8 anos de mais sucesso escolar no 3.º ciclo 2008-2016

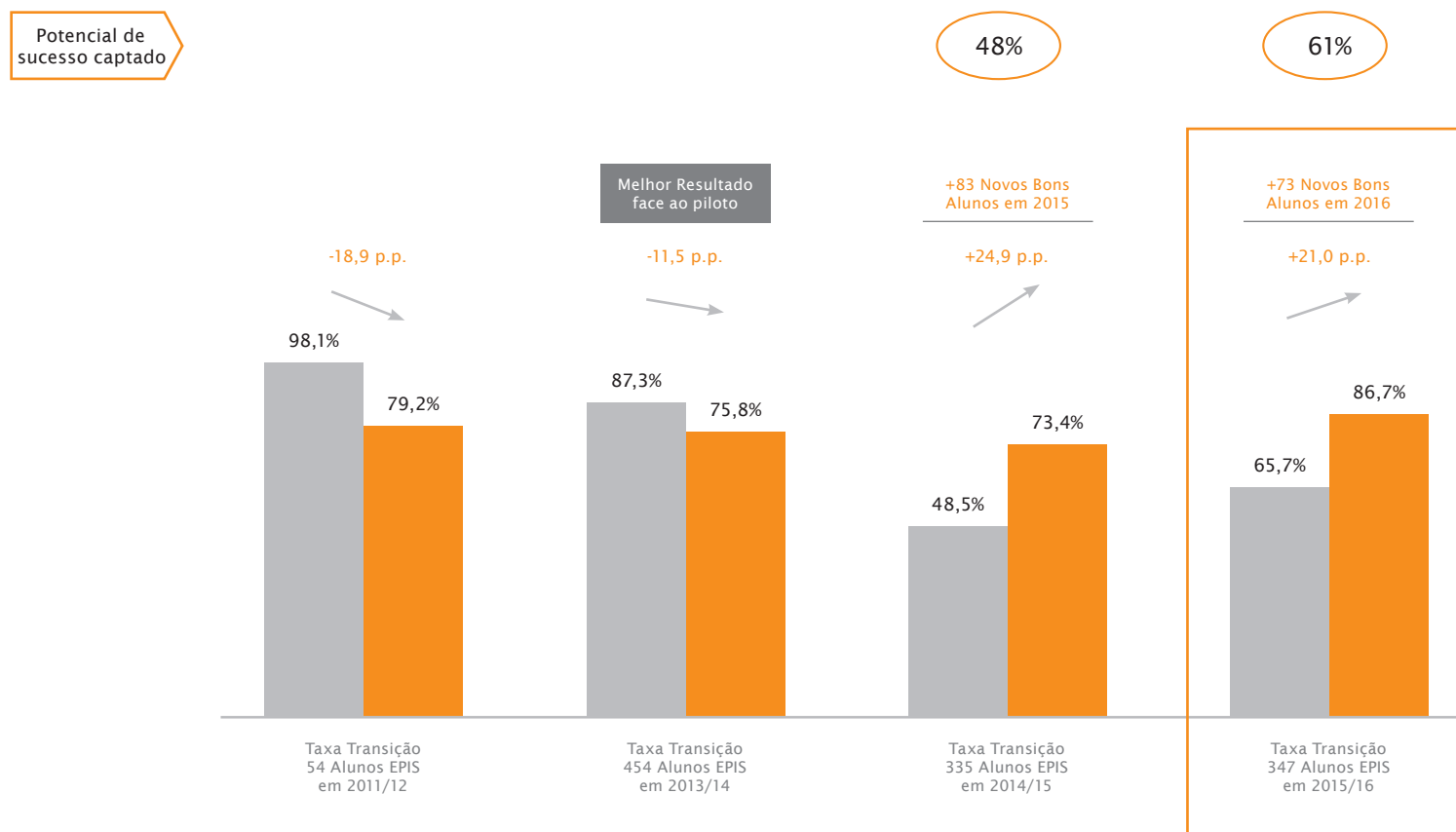


Em 2015/2016, foi possível apurar resultados nos concelhos de Almada, Amadora, Barreiro, Campo Maior, Estarreja, Évora, Loures, Matosinhos, Moita, Montijo, Odivelas, Oliveira do Bairro, Pampilhosa da Serra, Paredes, Porto, Setúbal, Seixal, Sintra e 3 Ilhas dos Açores (S. Miguel, Terceira e Pico).

MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR – 2.º CICLO

O sucesso escolar dos alunos acompanhados pela EPIS no 2.º ciclo aumentou pelo 2.º ano consecutivo.

Os 347 alunos acompanhados há mais de 1 ano, permitindo a comparação em períodos homólogos, aumentou o seu sucesso escolar em 21,0 p.p., de 65,7% em 2014/15 para 86,7% em 2015/16.



Em 2015/16, foi possível apurar resultados nos concelhos de Campo Maior, Estarreja, Figueira da Foz, Grândola, Oliveira do Bairro, Pampilhosa da Serra, Paredes e Sesimbra.

Testemunhos do 2.º e 3.º ciclos

“A EPIS ajudou-me a ter mais método para melhorar os estudos e a compreender os erros que ia cometendo.

A mediadora Ana ajuda-me a afastar pensamentos negativos e a acreditar em mim mesma.”

| Mariana Botica Silva Dias Mesquita, aluna da Escola Dr. Pedrosa Veríssimo Paião, concelho de Figueira da Foz

“A EPIS tem-me ajudado imenso, fez muita diferença no meu estudo, fez com que eu me empenhasse mais no estudo, e também me ajudou a ser mais organizada, isto é, ver quanto tempo tenho para estudar e fazer resumos e exercícios. Ensinou-me a preparar-me melhor para os testes e ajudou-me a preparar a minha própria sessão de estudo. A minha mãe pensa o mesmo.”

| Inês Matos, aluna da Escola Secundária de Estarreja, concelho de Estarreja

“Ando há dois anos a ser acompanhada pela EPIS, e desde aí, acho que tenho aprendido muito, recebi muitos e bons conselhos, e além de tudo ganhei uma amiga, não foi só minha psicóloga da EPIS, tornou-se minha amiga, e ajudou-me em muitas coisas, principalmente na escola. Só tenho de lhe agradecer.”

| Inês Silva, aluna da Escola Secundária de Estarreja, concelho de Estarreja

“ A EPIS tem-me ajudado muito porque estou melhor do que o ano passado.

A mediadora é como uma mãe para mim porque ela ajuda-me muito e dá-me conselhos. A EPIS devia continuar. A minha mãe também gosta muito porque eu tenho melhorado muito”.

| Soraia Ramos, aluna da Escola Secundária de Estarreja, concelho de Estarreja

“Ser Mediadora EPIS traduz-se, acima de tudo, numa experiência de trabalho única, pela partilha de experiências com jovens adolescentes, pelo enriquecimento profissional que me proporcionou e pelo extraordinário espírito de equipa.

Ser mediadora é sentir profunda empatia pelas dificuldades/necessidades escolares e pessoais dos alunos e suas famílias e poder projetar com eles, estratégias de ação no seu dia-a-dia que permitam delinear um futuro feliz.”

| Ana Cruz, Mediadora EPIS, concelho de Figueira da Foz

PROJETO DE COMBATE À VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CIDADANIA NOS AÇORES

No ano letivo 2015/16, em parceria com o Governo Regional dos Açores, a EPIS lançou um projeto-piloto de “Combate à Violência e Promoção da Cidadania” nas escolas das Ilhas de S. Miguel e da Terceira que, em 2016/17, envolve 6.060 alunos de 319 turmas.

O objetivo deste projeto é diminuir os índices de violência, incrementando valores de tolerância, solidariedade, empatia, amabilidade, respeito ao próximo e altruísmo, através da criação, em todas as escolas, de Gabinetes de Combate à Violência e Promoção da Cidadania (GCVPC), dinamizados por mentores (professores com formação prévia para o efeito), contemplando três domínios de intervenção:

- **O apoio e capacitação de alunos e famílias** – [1] Intervenção Dirigida: acompanhamento em proximidade de alunos e famílias envolvidos em situações de violência, quer como vítimas quer como agressores ou espetadores para apoio e treino de competências de assertividade, de gestão de raiva e de resolução de conflitos; [2] Intervenção Universal: Disponibilização de grelhas de identificação de sinais de alerta e dinamização de atividades de consciencialização, prevenção e combate à violência para todos os alunos e famílias.
- **A formação, treino e apoio de professores e assistentes operacionais** – [1] Intervenção Dirigida: Trabalho em proximidade com professores e assistentes operacionais envolvidos em situações de violência; [2] Intervenção Universal: Formação e treino de estratégias de gestão comportamental e resolução de conflitos dentro e fora da sala de aula; Disponibilização de grelhas de sinais de alerta.
- **A consciencialização da comunidade e trabalho em rede** – [1] Intervenção Dirigida: Encaminhamento para recursos da rede de situações que ultrapassem o âmbito de atuação dos mentores; [2] Intervenção Universal: Dinamização de ações de consciencialização e envolvimento da comunidade.

Para medir o impacto após 24 meses de implementação, foi desenvolvido um instrumento (Índice de bem-estar), aplicado como pré e pós teste, avaliando em Alunos, Famílias e Professores domínios como o Bem-Estar Escolar (perceção de bem-estar geral – felicidade-, segurança, sentimento de pertença, apoio na resolução de conflitos, justiça, tolerância), o Bem-Estar Familiar (perceção de bem-estar geral – felicidade-, segurança, sensação de apoio, afeto e pertença – Apgar Familiar -) e o Bem-Estar Comunitário (perceção de bem-estar geral – felicidade-, segurança, sentimento de pertença, participação cívica). São ainda analisadas dimensões como a predisposição comportamental para a violência, as crenças sexistas e a atitude face à violência doméstica e no namoro, a intolerância e justificação da violência face a minorias e as estratégias de «coping» para resolução não violenta de conflitos.

A EPIS acredita que, após 24 meses de intervenção, se evidencie o impacto nos domínios trabalhados e a diminuição do registo de incidentes críticos dentro e fora das salas de aula.



“Expedição EPIS 2016”, na visita ao Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio de Belém, a 8 de julho



Voluntariado Mentoring | SAPEC



Voluntariado de Formação | Microsoft



Expedição EPIS | Mérida, Espanha



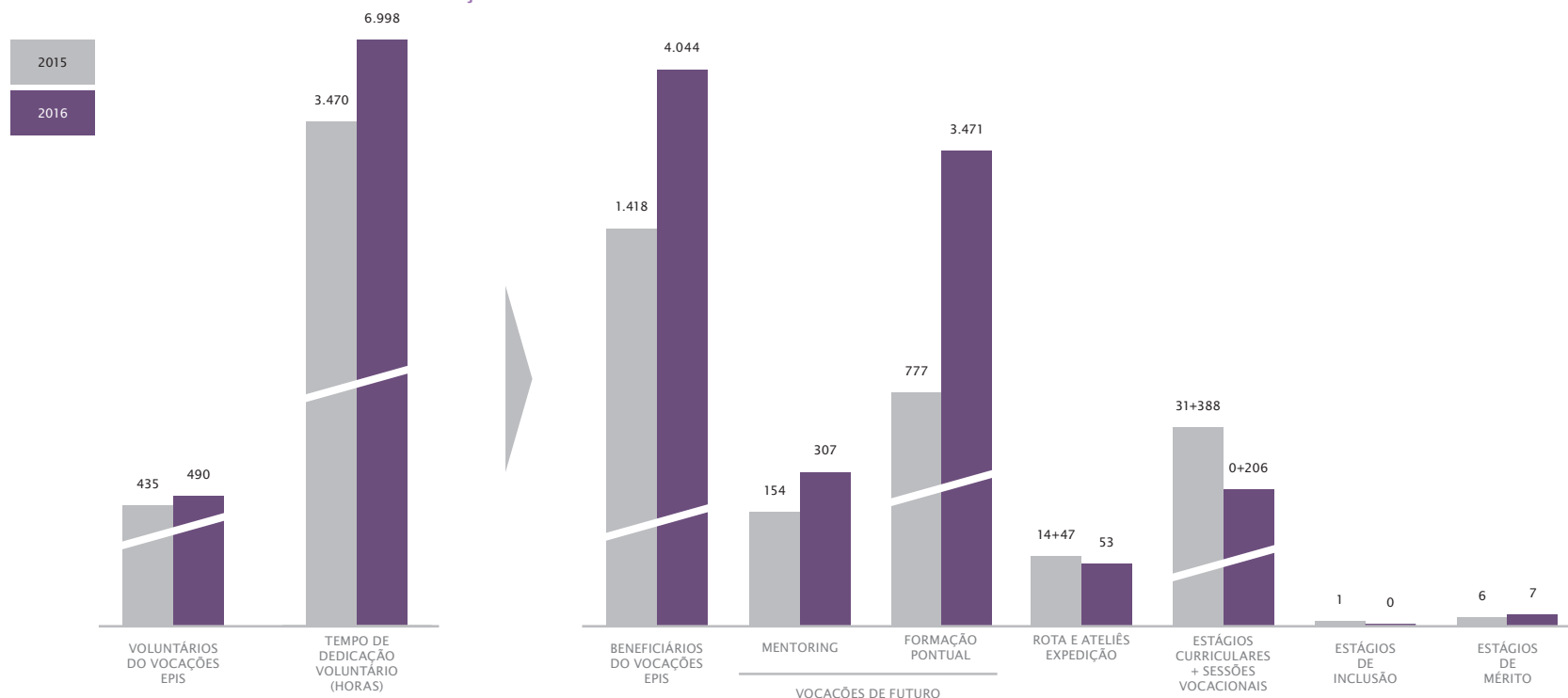
Voluntariado de Formação | João Capela

O programa Vocações EPIS assenta nos pilares da orientação, formação e inserção profissional, e cria oportunidades aos jovens EPIS de viverem experiências em ambiente profissional e recolherem conhecimentos junto de profissionais de referência. Nestas iniciativas, a EPIS conta com o apoio e envolvimento dos voluntários colaboradores das empresas Associadas e Parceiras da EPIS.

Em 2016, destacamos em particular as novas parcerias estabelecidas com o Laboratório das Artes do Centro Cultural de Belém (CCB), a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) e a Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21 (APPT21). Nestas novas parcerias destacamos as iniciativas que estão a ser desenvolvidas:

- Laboratório das Artes do CCB | “Vocações e Artes lado a lado”: programa de ateliês e oficinas dedicadas à cultura e à arte;
- ERC | “Literacia Mediática”: programa de sessões de literacia mediática para alunos EPIS;
- APPT21 | “Nós Conseguimos”: estágios ocupacionais para jovens acompanhados pela APPT21.

Beneficiários e voluntários do Vocações EPIS em 2016 vs 2015



Em 2016, destacamos os 490 colaboradores voluntários de Associados e Parceiros EPIS que se envolveram nas várias iniciativas do programa “Vocações EPIS”:

- «Mentoring» | Allianz, Banco de Portugal, CCB, CTT, ERC, Fundação Galp Energia, Leseaplan, SAPEC e Zurich;
- Voluntariado de formação | AKI, Allianz, BPI, Casino do Estoril, Cimpopor, Coca-Cola, EPAL, Escola Profissional Moita, ESHT de Lisboa, Fundação Benfica, Fundação EDP, Fundação Millennium bcp, Futurália, Gertal, Jerónimo Martins, João Capela, Love2Help, Microsoft, Museu do Dinheiro, Recheio, REN, SJPF, Solverde, Vitória Futebol Clube e Zurich;
- Estágios curriculares e práticas simuladas de cursos vocacionais | Aki, Galp Energia, CTT e SAPEC;
- Expedição EPIS 2016 | Atec, Centro da Ciência do Café, Consórcio de Mérida, Fundação Calouste Gulbenkian, Grupo Delta, Grupo Pestana, Lean Academy Portugal, Microsoft, Nutriventures, Randstad, Science4You e TVI;
- Estágios Profissionais de Mérito | Banco BPI, Cimpopor, Deutsche Bank, Fisipe, Santander e Ren.

A EPIS agradece a todos os voluntários que, em 2016, se envolveram em iniciativas para a promoção da orientação, formação e inserção profissional dos alunos EPIS.

«Mentoring»

Bons exemplos de profissionais e organizações que participam nos programas de voluntariado da EPIS.



Fala com o teu voluntário

Em 2015/16, 20 alunos da Escola Secundária D. João V, do concelho da Amadora, tiveram a oportunidade de disfrutar de várias atividades com os voluntários da ALLIANZ: plantação de árvores e sessões de literacia financeira.

Em 2016/17, lançou-se a 4.ª edição do programa de voluntariado com a Allianz, envolvendo 25 alunos da Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, do concelho da Amadora. Os alunos mostraram-se muito motivados e interessados em participar nas atividades, com uma assiduidade exemplar.

Allianz



Aprender a ser feliz

O programa de voluntariado do Banco de Portugal teve a sua 6ª edição no início do ano letivo 2016/17, com explicações de Matemática, Português e Inglês para 30 alunos da E.S. Fernando Namora, do concelho da Amadora. Todas as quartas feiras do ano letivo, estes alunos vão para a sede do Banco de Portugal, em Lisboa, onde têm explicações durante 90 minutos. O Banco de Portugal participa nos programas de voluntariado com a EPIS desde 2011 e continua a contribuir ativamente para a promoção do sucesso escolar dos alunos EPIS.



Partilhar para multiplicar

O programa de voluntariado com os CTT teve, em setembro de 2016, a sua 3ª edição. O grupo dos 10 jovens da E.B. Pedro d'Orey da Cunha, do concelho de Amadora, que beneficiam deste programa estão, este ano, no seu 3º ano de acompanhamento e são também acompanhados num programa de explicações de Matemática e Inglês com Estagiários dos CTT. A experiência tem sido muito gratificante para todos, dando a conhecer aos jovens uma sociedade em que vale a pena ser um exemplo e um apoio do Outro: partilhando o nosso tempo e disponibilidade, podemos multiplicá-lo em conhecimentos, sorrisos e confiança no futuro.



Experienciar a Arte é viajar dentro e fora de nós!

E se a nossa vida ficasse escrita no nosso corpo?... As Sereias existem de verdade?

São algumas das questões levantadas nas sessões com voluntários da Fábrica das Artes, que receberam 16 alunos EPIS da E.B. 2,3 de Aranguez, de Setúbal, levando-os a olhar para dentro de si e para a sua conceção da realidade. Porque a Arte é um reflexo das nossas vivências, estes jovens foram convidados a pintar as suas principais histórias de vida, simbolicamente, numa “brasilagem” de Sereia. Realidade ou ficção? A decisão coube a cada um deles.





Pensar a televisão

Em parceria com a ERC - Entidade Reguladora da Comunicação –, a EPIS organizou um programa sobre literacia mediática com escolas da Amadora, Loures, Odivelas e Porto, envolvendo 168 alunos EPIS. Este programa teve 4 sessões organizadas com os temas:

- Literacia para os média;
- Educação para os média no trilho da inclusão;
- Vamos construir reality shows;
- Literacia e média digitais.

As sessões têm sido dinâmicas e participativas nos debates, demonstrando pensamento crítico sobre o que é apresentado na televisão.



Experiências que marcam

O programa de voluntariado empresarial com o Casino do Estoril teve, no ano letivo 2015/16, a sua 2ª edição, e envolveu 7 alunos da Escola Secundária Fernando Namora, do concelho da Amadora. Os jovens foram envolvidos em várias atividades, nomeadamente, passeio na Baixa de Lisboa, presença num musical no Casino, e oportunidade de acompanharem, regularmente, os seus mentores no local de trabalho, onde passavam o dia e tinham oportunidade de aprender mais sobre o dia-a-dia em ambiente profissional. Todos os alunos terminaram com sucesso o curso vocacional em que estavam inscritos.



Energia positiva

A 2.ª edição do programa de voluntariado com a GALP Energia teve início no ano letivo de 2015/16, com o envolvimento de 16 alunos, de 8.º e 9.º anos de escolaridade, e com o apoio de 11 voluntários. Em 2016/17, o programa teve uma abordagem mais abrangente, com explicações de Português, Matemática e Físico-Química para 21 alunos da Escola Secundária Mães d'Água, do concelho de Amadora, e com a participação de 31 voluntários. Numa dinâmica interativa e rotativa as explicações têm decorrido num clima de serenidade e harmonia.



Superação das expectativas

Em 2016/17, teve início o programa de voluntariado com a Leaseplan. Um grupo de 12 alunos da Escola Básica Alto dos Moinhos, do concelho de Sintra, deslocou-se às instalações da Leaseplan, em Porto Salvo, para conhecerem os seus voluntários. O grupo de alunos e voluntários fizeram uma visita pelas instalações, em Porto Salvo, e terminaram o dia com uma atividade de caráter lúdico, um jogo de bowling. Este foi o primeiro encontro de um programa de voluntariado que promete superar as expectativas quer dos alunos quer dos voluntários.



Mudando pessoas com pessoas

Desde 2012/13, a SAPEC Agro, já ajudou 72 alunos da E.S. Sebastião da Gama, no concelho de Setúbal. Através do programa de voluntariado empresarial, 72 colaboradores foram mentores de alunos EPIS que recebiam nos seus locais de trabalho, partilhando a sua experiência pessoal e profissional. Todos estes alunos mudaram de atitude em relação à escola e à vida, reorientando os seus percursos. Muitas destas relações prevalecem no tempo e os alunos jamais esquecem as pessoas que os ajudaram. Em 2016/17, na 5.ª edição do programa de voluntariado com a SAPEC Agro, envolve 18 alunos da mesma escola e 18 voluntários, e aposta na mudança de pessoas com pessoas.



Crescer em conjunto

O programa de voluntariado empresarial com a Zurich teve no início do ano letivo 2016/17 a sua 3ª edição. São 9 os alunos da Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, do concelho de Amadora, que irão desfrutar de várias atividades lúdicas e pedagógicas juntamente com os seus voluntários. Estes 3 anos do programa do “Vocações EPIS” têm sido marcados pela partilha, boa disposição e criação de laços, entre voluntários e alunos, ajudando os jovens a sentirem-se mais confiantes e mais capazes.



Voluntariado de formação

No âmbito dos programas de voluntariado de formação, os jovens EPIS são levados às realidades das empresas para conhecerem os setores de trabalho, temáticas específicas e bons profissionais, com o objetivo de promover as Vocações e as Profissões!

Em 2016, foram várias as empresas Associadas e Parceiras que se envolveram nas iniciativas de voluntariado de formação da EPIS - AKI, Allianz, BPI, Casino do Estoril, Cimpor, Coca-Cola, EPAL, Escola Profissional Moita, Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Lisboa, FabLab do ISCTE, Fundação Benfica, Fundação EDP, Fundação Millenniumbc, Futurália, Gertal, Jerónimo Martins, João Capela, Love2Help, Microsoft, Museu do Dinheiro, Recheio, REN, SJPF, Solverde, Vitória Futebol Clube e Zurich -, conseguindo envolver 2.737 alunos com o apoio e dedicação de 145 voluntários.



Visita ao AKI



Literacia financeira com o BPI



Visita à Cimpor



Sessão com João Capela



Visita à REN



Limpeza na Tapada Nacional de Mafra

Expedição EPIS - Inovação e criatividade

Uma viagem pelo mundo do trabalho, com oportunidade de contacto com profissionais e empresas de referência nacional na temática da inovação e criatividade.

	4 junho	5 junho	6 junho	7 junho	8 junho
Manhã	 Agradecimento ao Colégio Militar  "Grow & Work"	 "À descoberta de uma profissão com futuro"	 "Aprender com inovação"	 "Viagem interativa ao mundo do café"	 "Olhar, ver e interpretar", Centro de Arte Moderna
Almoço	    	   	  	 	
Tarde	 "Empreender com Ciência" 4.ª Taça de Futebol EPIS	 "Empreender com Ciência" Lean Academy PORTUGAL "Organiza-te"	 Juntos, criamos a sua televisão "Liderança e Inovação" "Cozinha criativa" TURISMO DE PORTUGAL escola de lisboa	 "Visita à cidade mais romana de Espanha"  agrupamento de escolas Nº4 de Évora	"Visita ao Museu da Presidência"  "Lanche com o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa"
Jantar	 				
Sessão	 "criaTRETAtividade"				

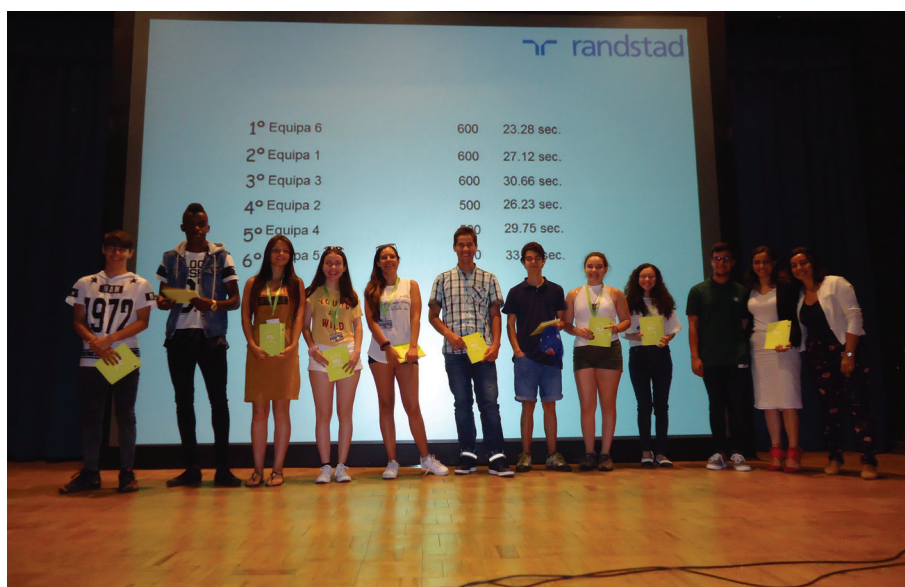
A Expedição EPIS foi o prémio de bom desempenho escolar para 53 alunos, de escolas de concelhos EPIS, que integraram os programas EPIS de combate ao abandono e insucesso escolares. Estes alunos embarcaram, de 4 a 8 de julho, numa expedição pelo mundo do trabalho, de modo a contactarem com o lado inovador, criativo e empreendedor de várias empresas parceiras da EPIS. Durante uma semana, os jovens tiveram a oportunidade de visitar as instalações e falar com profissionais de diversas empresas que são boas práticas de inovação e criatividade. Os alunos despediram-se desta semana no Palácio de Belém, com uma simpática audiência com o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.



O grupo da "Expedição EPIS" na apresentação de cumprimentos ao Diretor do Colégio Militar



O grupo de alunos no Colégio Militar a embarcar para a "Expedição EPIS"



Sessão com a Randstad: "Grow & Work"



O grupo de alunos da "Expedição EPIS 2016"



Visita à Science4you: “Empreender com a Ciência” e sessão com o fundador Dr. Miguel Pina Martins



4ª Taça de Futebol EPIS: jogo com alunos, empresários e jogadores do Benfica e do Sporting, com o apoio do SJPF, da APAF e do El Corte Inglés



Visita à PT: “Aprender com Inovação”



Visita à Cidadela, Pousada de Portugal em Cascais, com o apoio do Grupo Pestana



Sessão LEAN: "Organiza-te!" com o fundador da Lean Academy Portugal, Eng.º Sérgio Caldeirinha



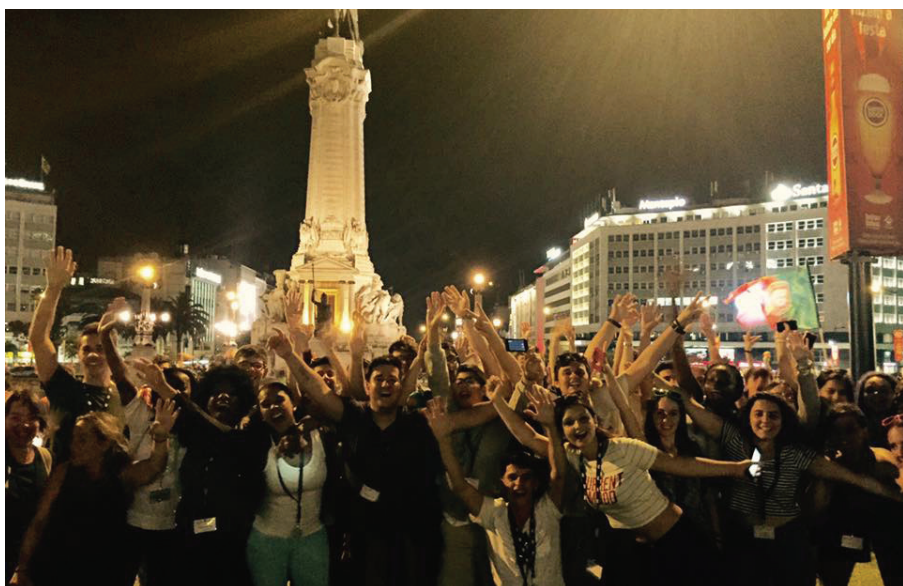
Diversão na discoteca privada da Pousada de Cascais



Visita à Microsoft: "Geração Inovadora"



Jantar na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa com o Chef António Henriques



Comemoração da vitória da Seleção Portuguesa de Futebol, nas meias finais do Campeonato Europeu 2016, no Marquês de Pombal



Visita ao Anfiteatro romano em Mérida, Espanha



Visita ao Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio de Belém



Foto final do grupo da "Expedição EPIS 2016" com o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e o Presidente da EPIS, Dr. António Vitorino

Estágios EPIS

Oportunidades de experienciar estágios em ambiente de trabalho com profissionais em empresas de referência.

|| Estágios Curriculares e Vocacionais

No ano letivo 2015/16, foram integrados 206 alunos em estágios de Cursos de Educação e Formação e Vocacionais, com o apoio de Associados e Parceiros da EPIS: Aki – Amadora, Barreiro, Oeiras, Parque das Nações, Setúbal -, Ascendum, CTT, FabLAB do ISCTE, Galp Energia, Neymar Junior Five, Ren e Ydreams.

“O meu estágio no AKI ajudou-me a crescer, a ter maturidade, a saber o que custa trabalhar e a ter responsabilidade. Aprendi a fazer várias coisas como falar com os clientes e organizar e arrumar tudo. Também aprendi muitas coisas sobre os produtos.”

| Rúben Carvalho, aluno da Escola Secundária São João da Talha, concelho de Loures

“Gostei de fazer estágio no AKI porque lá somos bem tratados, somos considerados como qualquer outro trabalhador. Passei por vários setores, aprendi a ter horários e responsabilidades, a lidar com pessoas de quem menos gosto e a trabalhar em equipa.”

| Tatiana Maurício, aluna da Escola Secundária São João da Talha, concelho de Loures



“Entre 31 de maio e 11 de junho de 2016, fiz um estágio de prática simulada no posto Galp Energia de Alfragide. Aprendi a dar um atendimento de excelência ao cliente, a fazer reposição de stocks e a trabalhar com a caixa. O que mais gostei de fazer foi de atender o cliente. Gostaria muito de ter oportunidade de voltar a estagiar com a GALP, uma vez que esta experiência contribuiu para o meu enriquecimento profissional e pessoal.”

| Leandro Ribeiro, aluno da Escola Mães D’Água, concelho de Amadora



|| Estágios de Mérito

Em 2016, foram 7 as instituições que acolheram alunos universitários, acompanhados pela EPIS no passado, para integrarem estágios de verão, no sentido de lhes dar a conhecer transversalmente organizações, processos e profissionais com o objetivo de os estimular e orientar para uma escolha de carreira no futuro profissional: Banco BPI, Cimpor, Deutsche Bank, Fisipe, REN, Santander e Associação EPIS.



SANTANDER | Choque térmico entre faculdade e mercado de trabalho

“Construí ao longo de cerca de 40 dias confiança no contacto com os clientes, bem como no desempenho das tarefas. Integrei bem a equipa e interiorizei os ideais e valores pelos quais se rege o Santander. Foi uma experiência muito enriquecedora em termos profissionais, o contacto com a realidade do trabalho é muito importante para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos da faculdade, bem como para a diminuição do choque térmico entre faculdade e mercado de trabalho.”

| Érica Ramos, 20 anos, foi aluna EPIS entre 2010 e 2012, na Escola Secundária da Amadora. Frequentava o 2.º ano do Curso de Ciências da Comunicação, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa



CIMPOR | Escolhas mais acertadas na minha formação profissional

“Durante a minha estadia na Cimpor tive a oportunidade de acompanhar todas as pessoas que lá trabalhavam de modo a entender realmente que tipo de desafios existem e o que fazem para os solucionar. Foi uma experiência muito boa que me irá ajudar a fazer escolhas mais acertadas na minha formação profissional.”

| Diogo Ferreira, 22 anos, foi aluno EPIS entre 2008 e 2010, na Escola Secundária Lima de Freitas, em Setúbal. Frequentava Mestrado Integrado de Engenharia Eletrotécnica de Computadores, na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa



BPI | A importância do trabalho em equipa

“Quando me foi proposto um estágio de mérito no BPI, aceitei de imediato. Nunca recuso oportunidades deste género, porque lhes reconheço a importância que poderão ter no meu futuro. Passei o mês de agosto integrada numa equipa incrível, com paciência inesgotável, que me acompanhou e ensinou o máximo que a fugaz duração de um mês permite. Aprendi a importância do trabalho em equipa e o valor de traçar metas e trabalhar todos os dias para as alcançar. Trabalhei a minha comunicação, quer com a equipa que me recebeu, quer com os clientes. Costumo afirmar, num tom carinhoso, que não foi um mês de férias desperdiçado.”

| Mónica Azevedo, 20 anos, apoiou voluntariamente sessões de estudo EPIS no ano letivo 2014/15, no Agrupamento de Escolas do Cerco, no Porto. Frequenta o 2.º ano do Mestrado em Ciências da Comunicação na Faculdade de Letras do Porto



Deutsche Bank | Experiência super positiva

“Fiz um estágio no Deutsche Bank no mês de agosto e a experiência que tive foi super positiva. Gostei imenso dos colaboradores que me acompanharam durante o estágio porque tiveram um papel importante e ajudaram-me a aprender coisas novas: instalar o software Windows através de rede, reparação de alguns materiais informáticos, entre outras. Uma das coisas que mais gostei e me surpreendeu foi o ambiente em que fui recebido. Gostei imenso do estágio, foi brutal e não me importava de repetir!”

| Adrian Vitan, 24 anos, foi aluno EPIS entre 2007 e 2010, na E.B. 2,3 Cardoso Lopes, na Amadora. Frequentava licenciatura em Administração Pública e Política de Território, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas na Universidade de Lisboa





A Associação EPIS também recebeu, entre 17 e 27 de outubro, em estágio a jovem Arlett Hilário, natural de Moçambique, 23 anos e com formação superior em Sociologia e Antropologia. A Arlett Hilário faz parte de um programa avançado de Liderança e Empreendedorismo Social da Academia Girl Move, cuja missão é “Capacitar as jovens e mulheres moçambicanas para serem as principais agentes de desenvolvimento, através da Liderança pelo Serviço”. O estágio na EPIS incluiu acompanhar os vários elementos da equipa para observação do seu desempenho, no dia-a-dia, no âmbito dos programas EPIS “Mediadores para o sucesso escolar” e “Vocações EPIS”.

|| Estágios Ocupacionais



A Ana realizou um estágio no refeitório da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa, com o apoio da Gertal, entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017

A Associação EPIS assinou, a 19 de maio, um protocolo com a APPT21 – Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21, cujo objeto de cooperação é desenvolver um programa de estágios ocupacionais para jovens sinalizados e acompanhados pela APPT21 em Associados e Parceiros da EPIS.

Em 2016 foram estabelecidas parcerias com a Gertal e o Grupo Pestana e concretizados 3 estágios com estes jovens.

“A APPT21 acompanha crianças e jovens com perturbações do desenvolvimento, intervindo o mais precocemente possível na definição e construção de um projeto de vida escolar e laboral viável. Ao longo dos últimos 25 anos, com respeito pelas necessidades e prioridades individuais de cada jovem e sua família, a APPT21 forma e capacita as famílias, promovendo o melhor neurodesenvolvimento possível do sujeito para uma adequada independência pessoal com o objetivo ultimo que cada jovem desempenhe um papel social relevante na sociedade. É neste ponto que a EPIS tem um papel fundamental, já que poderá funcionar como um mediador efetivo entre a APPT21 e o tecido empresarial, a fim de que as pessoas em desvantagem sejam recebidas para estágios ocupacionais.”

| Miguel Palha, Diretor Clínico da APPT21



Conferência EPIS “6-10 anos: transformar o futuro!”, na Fundação Calouste Gulbenkian, a 13 de abril

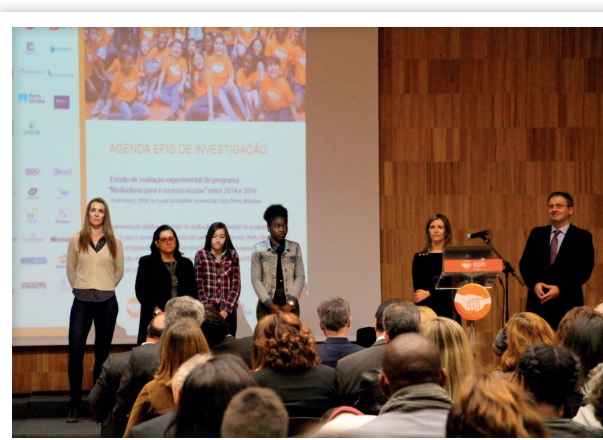
AGENDA EPIS DE INVESTIGAÇÃO

A Associação EPIS lançou em 2015/16 o programa “Agenda EPIS de investigação”, tendo por objetivo reforçar o apoio a estudos e projetos de investigação, em parceria com equipas universitárias, que permitam identificar caminhos inovadores para o «ataque» aos principais desafios da atualidade na área da “Educação para a inclusão social” e, desse modo, alimentar os programas atuais no terreno com novo conhecimento ou dar origem a novos programas de intervenção. Destaca-se os estudos e projetos de investigação em curso:

- Avaliação experimental dos resultados do programa EPIS “Mediadores para o sucesso escolar” entre 2014 e 2016, desenvolvido pelo Professor Pedro Martins, da Queen Mary, University of London;
- Processos psicológicos básicos e insucesso escolar no 1.º ciclo, liderado pelos Professores Carlos Fernandes da Silva e Pedro Bem-Haja, da Universidade de Aveiro, e o Professor Paulo Nossa, da Universidade de Coimbra;
- “Atlas EPIS da Educação”, em parceria com CICS.NOVA, liderado pelo Professor David Justino;
- “Aprender a ler e a escrever em Portugal”, em parceria com o ISCTE, liderado pela Professora Maria de Lurdes Rodrigues.



Apresentação de resultados do estudo “Avaliação experimental dos resultados do programa Mediadores para o sucesso escolar”, na Amadora, a 16 de março



Testemunho de alunas e Mediadoras EPIS sobre o programa “Mediadores para o sucesso escolar”, na Amadora, a 16 de março



Intervenção de Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação, Dr. João Costa, na apresentação do estudo de avaliação dos programas EPIS, na Amadora, a 16 de março

AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DOS RESULTADOS DO PROGRAMA MEDIADORES EPIS ENTRE 2014 E 2016

O primeiro período de funcionamento do programa Mediadores (2006/2009) foi avaliado em 2010, pelo Prof. Pedro Martins - Queen Mary, University of London-, tendo sido identificados vários resultados positivos, nomeadamente em termos de redução do insucesso escolar. Estes resultados mereceram ampla divulgação nacional e internacional, em cerca de 30 outros estudos e relatórios. O estudo, apresentado em março de 2017, incidiu sobre um período mais recente (2014/2016) e baseou-se na avaliação experimental, considerada o padrão ouro em termos de rigor e aceitação internacional. A utilização desta abordagem, cada vez mais privilegiada junto da comunidade académica e de várias organizações internacionais, permitiu aumentar a visibilidade do programa, bem como o seu potencial em termos de implementação noutros países. A avaliação do programa resultou da comparação do desempenho escolar entre jovens sinalizados participantes e jovens sinalizados não participantes. Esta metodologia garante que, em termos médios, eventuais diferenças de desempenho entre os dois grupos possam ser atribuídas exclusivamente à participação no programa. Quando comparados os dois subgrupos de jovens, verificou-se que aqueles que foram selecionados (aleatoriamente) para o acompanhamento pelos mediadores apresentam um desempenho escolar significativamente superior àqueles que não foram acompanhados pelos mediadores. Esta diferença corresponde a um aumento de mais de 10% na probabilidade de não retenção, efeito esse resultante exclusivamente da participação plena no programa dos mediadores. Excluindo os cerca de 200 jovens que, por motivos vários (transferência de escola, emigração, interrupção prolongada), foram selecionados mas não participaram na mediação, os efeitos tornam-se ainda mais expressivos, chegando um aumento de mais de 14% na probabilidade de não retenção em ambos os anos ou ainda um aumento de cerca de 80 jovens a não reprovar nenhum ano neste período de 2 anos.



Secretário de Estado da Educação, Dr. João Costa, e o Presidente da Direção da EPIS, Dr. António Vitorino, com alguns dos protagonistas do programa: mediadores e alunos EPIS, famílias, diretores e professores de escolas EPIS, equipa EPIS, o Professor Pedro Martins e a Professora Maria de Lurdes Rodrigues



Professor Pedro Martins na apresentação do estudo na Escola Seomara da Costa Primo, na Amadora, a 16 de março



Abertura da sessão pelo Diretor-geral da EPIS, Eng.º Diogo Simões Pereira



Interpretação do RAP "EPIS é Inspiração" por Geremias Cruz, acompanhamento de Ana B. Silva, Anderson Correia, Constança Sousa, Milene Sousa, Rafaela Correia, Sara de Jesus, com música de Blaze Aeon, Alunos da E.S. António Gedeão, do concelho de Almada



Intervenção do Dr. António Vitorino, Presidente da Direção da EPIS



Intervenção final do Secretário de Estado da Educação, Dr. João Costa

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS E INSUCESSO ESCOLAR NO 1.º CICLO

Neste estudo é analisada a relação entre o insucesso escolar no 1.º ciclo do ensino básico e os processos psicológicos básicos. São apresentados dados sobre o insucesso escolar, o conceito de processo psicológico básico e uma revisão de estudos sobre que processos psicológicos básicos são preditores de sucesso/insucesso escolar.

É apresentada uma metodologia de combate do insucesso escolar, o projeto Empresários Pela Inclusão Social, um instrumento de rastreio para o 1.º ciclo do ensino básico e uma análise métrica do mesmo. A metodologia constrói um modelo de regressão logística binária que identifica as variáveis do instrumento que possuem valor discriminativo e preditivo de sucesso escolar.

Este estudo foi efetuado com duas amostras de alunos do 1.º ano de escolaridade do concelho de Pombal. Uma amostra com 334 alunos, 53% do sexo masculino, com idade média de 6 anos e com estatuto socioeconómico maioritariamente dos níveis I e II do Índice de GRAFFAR. A outra amostra com 215 alunos, 55% do sexo masculino, com idade média de 6 anos e com estatuto socioeconómico maioritariamente dos níveis III e IV do Índice de GRAFFAR.

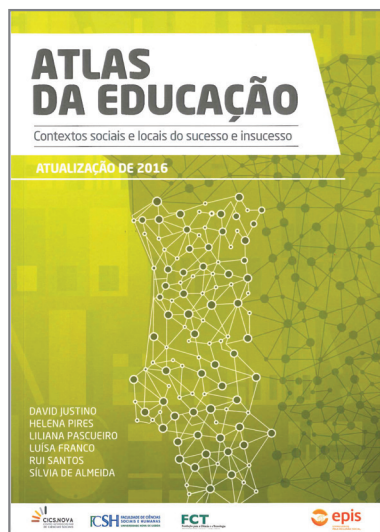
O instrumento revelou níveis de acerto de 80% e 84% nas duas amostras, capacidade discriminativa entre “favorável” (possuir classificação superior a 50% simultaneamente a Português e Matemática no 3.º período do 1.º ano)/“não favorável”.

O instrumento é específico mas não muito sensível, apesar de poder ser corrigido em termos de algoritmo com os resultados (transição/retenção) no fim do 2.º ano de escolaridade.

Este instrumento de rastreio permite aos professores e mediadores selecionarem guiões de intervenção universal (competências transversais a usar em sala de aula) e dirigida (treinos para promoção de competências específicas, incluindo processos psicológicos básicos, desenvolvidos segundo critérios de evidência científica e de boas práticas empiricamente validadas. O estudo é ilustrado com exemplos práticos de aplicação de guiões.

Os resultados deste estudo, desenvolvido pelos Professor Doutor Carlos Fernandes da Silva e Professor Pedro Bem-Haja, da Universidade de Aveiro, e pelo Professor Doutor Paulo Nossa, da Universidade de Coimbra, aguardam publicação num livro intitulado “Psicologia da Educação: Temas de Aprofundamento Científico”, a ser editado pela Climepsi Editores.

“ATLAS EPIS DA EDUCAÇÃO: CONTEXTOS SOCIAIS E LOCAIS DO SUCESSO E INSUCESSO”



Em parceria com o CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, a EPIS está a desenvolver o projeto “Atlas EPIS 2”, desde final de 2014, que vai permitir mapear a nível nacional o desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho e agrupamento de escolas – uma vez que o “Atlas 1” apenas o faz a nível de concelho.

Este estudo foi desenvolvido por uma equipa do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, coordenada pelo Professor David Justino e permitirá um relevante salto na avaliação do desempenho e «accountability» das escolas.

A apresentação pública do estudo está prevista para outubro de 2017.

“APRENDER A LER E A ESCREVER EM PORTUGAL”

Este estudo tem por objetivo aprofundar o conhecimento sobre o problema do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita nos primeiros anos de escolaridade em Portugal. Pretende-se colocar na agenda científica aquele que é considerado, por muitos, um dos mais graves problemas do nosso sistema educativo.

Procurar-se-á responder às seguintes questões de análise:

- Qual a incidência geográfica, social e organizacional do fenómeno do insucesso escolar nos primeiros anos de escolaridade?
- Em que medida as dificuldades de aprendizagem da leitura explicam o insucesso escolar nos primeiros anos de escolaridade?
- Que fatores explicam, e em que medida, as dificuldades de aprendizagem da leitura?
- Qual a relação existente entre as dificuldades de aprendizagem da leitura e a aprendizagem da matemática e do estudo do meio?
- Que fatores explicam, e em que medida, a resiliência do fenómeno da repetência no 2.º ano de escolaridade?
- Como são apropriadas e concretizadas, pela escola, as medidas de política educativa visando o sucesso escolar? Como são utilizados os recursos disponíveis?

A apresentação pública do estudo está prevista para maio de 2017.



6.º Conferência EPIS “6-10 anos: transformar o futuro!”, na Fundação Calouste Gulbenkian, a 13 de abril

ESCOLAS DE FUTURO: BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO NAS ESCOLAS

Em 2016, no âmbito do programa “Escolas de Futuro: Boas práticas de gestão nas escolas”, a EPIS destaca as seguintes iniciativas:

- Realização da 6.ª Conferência EPIS “ 6-10 anos: transformar o futuro!”, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e com a TSF;
- Celebração dos 5 anos do programa de Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro;
- Realização da cerimónia de entrega oficial das Bolsas Sociais EPIS - Escolas de Futuro 2016, em parceria com o Grupo Pestana;
- Disseminação da iniciativa “LEAN – fazer mais com menos” em ambiente escolar, em parceria com a LEAN Academy Portugal, a EDP e outros profissionais do LEAN.

A EPIS pretende continuar a promover novas práticas de liderança nas escolas, em linha com as melhores práticas de gestão organizacional existentes, criando em paralelo momentos de partilha de conhecimentos e de experiências.



6.ª Conferência EPIS “ 6-10 anos: transformar o futuro!”, na Fundação Calouste Gulbenkian, a 13 de abril



Intervenção do Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva na sessão de entrega das Bolsas Sociais EPIS 2016, a 30 de novembro



Reunião de status do LEAN com a equipa da Direção da E.S. Dr. Joaquim da Carvalho, da Figueira da Foz, a 13 de janeiro de 2017

6.ª CONFERÊNCIA EPIS | “6-10 ANOS: TRANSFORMAR O FUTURO!”

A 13 de abril, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e a TSF, realizou-se a 6.ª edição da Conferência EPIS – Escolas de Futuro: “6-10 anos: transformar o futuro!”, com foco na temática do insucesso escolar no 1.º ciclo (11.000 crianças de 7 anos “chumbam” no 2.º ano de escolaridade em Portugal).

O desafio desta conferência foi criar um momento para refletir com professores e educadores sobre este problema, partilhando os instrumentos EPIS que está a testar para o combater.

O programa da conferência apresentou os seguintes painéis:

- “O insucesso escolar no 1.º ciclo: escolas e territórios” apresentado pela Professora Maria de Lurdes Rodrigues (ISCTE)
- “Sinalizar os problemas desde cedo” apresentado pelo Professor Carlos Fernandes da Silva (Universidade de Aveiro) e em debate com Mariana Meia-via (Psicóloga da Câmara Municipal de Pombal), Paula Gaspar (Coordenadora do 1.º ciclo no concelho de Pampilhosa da Serra), Teresa Gaspar (Mediadora do 1.º ciclo no concelho de Figueira da Foz) e Joana Cruz (Projeto “A ler vamos” da Câmara Municipal de Matosinhos)
- “Potenciar o sucesso na sala de aula” apresentado pelo Professor Paulo Nossa (Universidade de Coimbra) e Dra. Andreia Jaqueta Ferreira (Diretora de Programas EPIS) e em debate com professores e mediadores dos projetos-piloto EPIS no 1.º ciclo nos concelhos de Pampilhosa da Serra, Figueira da Foz e Pombal: Eugénia Gomes (Professora do 1.º ciclo no concelho de Figueira da Foz), Fernanda Duarte (Coordenadora do 1.º ciclo no concelho de Pombal), Maria do Rosário Lourenço (Professora do 1.º ciclo no concelho de Figueira da Foz), Sílvia Marques (Mediadora do 1.º ciclo no concelho de Pampilhosa da Serra)

A sessão foi encerrada pelo Presidente da Direção da EPIS, Dr. Luís Palha, pelo Administrador da Fundação Gulbenkian, Dr. Guilherme d’Oliveira Martins e pelo Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, em representação do Presidente da Assembleia da República, Professor Alexandre Quintanilha.



Vista geral do Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a 13 de abril



Painel “O insucesso escolar no 1.º ciclo: Escolas e Territórios”, apresentado pela Professora Maria de Lurdes Rodrigues



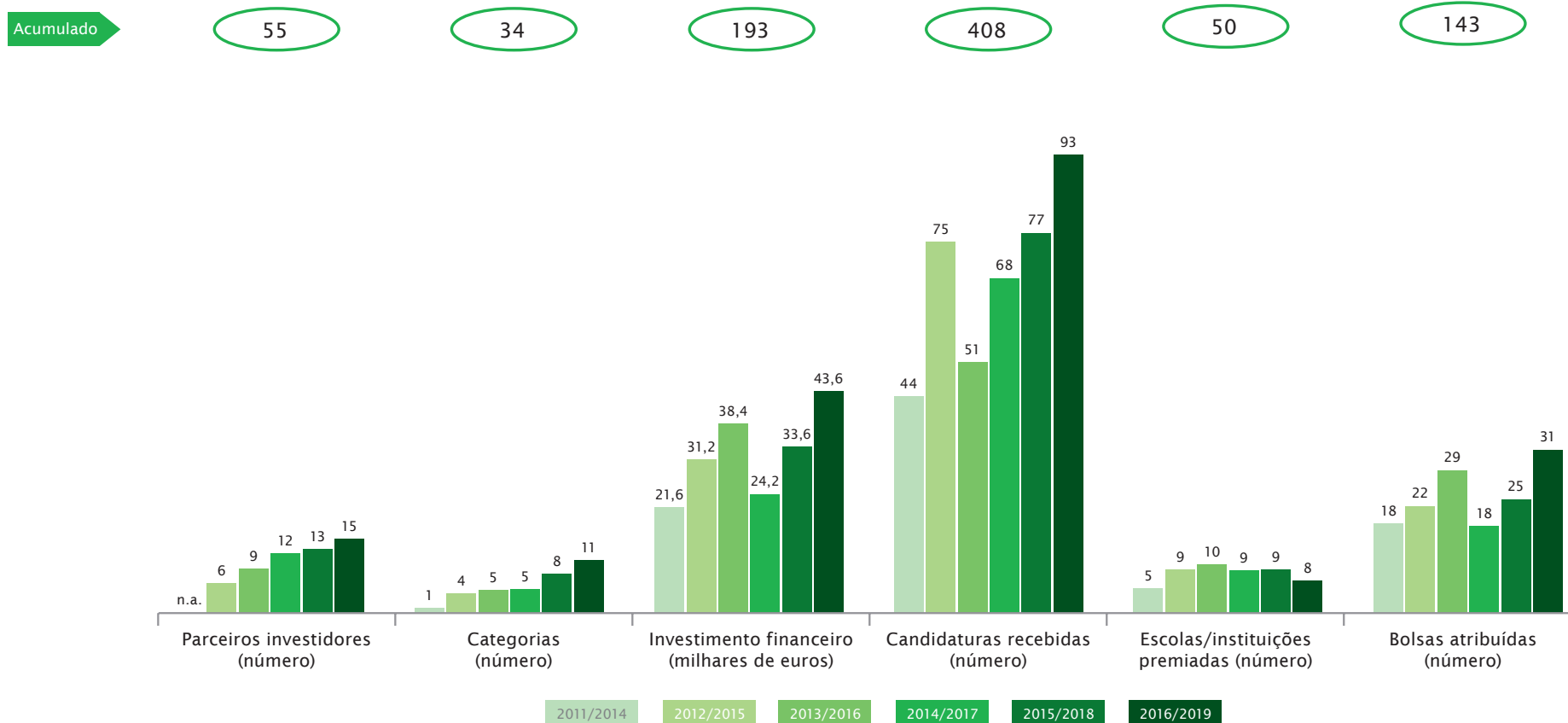
Painel “Sinalizar os problemas desde cedo”, apresentado pelo Professor Carlos Fernandes da Silva



Painel “Potenciar o sucesso escolar na sala de aula” apresentado pelo Professor Paulo Nossa

BOLSAS SOCIAIS EPIS: 5 ANOS A PREMIAR O MÉRITO DE ESCOLAS E ALUNOS

Em 2016, a EPIS assinalou os 5 anos do programa das Bolsas Sociais EPIS. Desde 2011, a EPIS distinguiu 50 escolas e instituições pelas suas boas práticas de inclusão social, atribuiu 143 bolsas sociais, distribuídas por 132 alunos - 116 alunos do ensino secundário e 16 alunos do ensino superior -, e 9 projetos de promoção de inclusão social. Desde o início do programa, foi feito um investimento de 193m€ com o apoio de 55 parceiros investidores sociais.



BOLSAS SOCIAIS EPIS – ESCOLAS DE FUTURO 2016

A 6.ª edição do programa de Bolsas EPIS contou com 15 entidades investidoras: BP Portugal, Cofaco Açores, Deloitte, Fertagus, Fundação AGEAS – Agir com coração, Fundação PT, Grupo Generg, Grupo Pestana, Nutriventures, Repsol, Servier, Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, Soroptimist International Clube Lisboa Caravela, VHumana e Vitacress.

Destacamos em 2016 um importante crescimento deste programa face aos 5 anos anteriores:

- Um recorde de 15 investidores sociais;
- Um recorde de 11 categorias de atribuição, organizadas em 3 categorias de boas práticas organizativas, 6 categorias de mérito académico no 9.º ano de escolaridade e 2 categorias de mérito académico no 12.º ano de escolaridade;
- Um recorde de 93 candidaturas recebidas;
- Um recorde de investimento social de mais de 43.600€;
- Distinção de 8 escolas e instituições, premiando 28 alunos e 3 projetos de inclusão social.



Em parceria com o Grupo Pestana, a EPIS realizou a entrega das Bolsas Sociais EPIS 2016 no Hotel Pestana Palace, em Lisboa, a 30 de novembro, numa sessão que contou com a presença do Presidente Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva e do Secretario de Estado da Educação, Dr. João Costa.

Galeria de fotografias: entrega das Bolsas Sociais EPIS 2016



Presidente Professor Doutor Cavaco Silva e Dr. António Vitorino, Presidente da Direção da EPIS, com investidores sociais, escolas e alunos premiados na Categoria BP Portugal, Fundação AGEAS – Agir com coração e Fundação PT



Dra. Maria Cavaco Silva e Eng.º Diogo Simões Pereira, Diretor-geral da EPIS, com investidores sociais, escolas e alunos premiados na Categoria Deloitte, Servier e VHU-mana



Dr. Luís Palha da Silva, Presidente do Conselho Consultivo da EPIS, e Dra. Maria Luísa Oliveira, Diretora-geral da Administração Escolar, com investidores sociais, escolas e alunos premiados na Categoria Nutriventures



Dr. Celso Ferreira, Presidente de Câmara de Paredes, Dr. José Pena do Amaral, Membro do Conselho Consultivo, e Dr. Nuno Sapateiro, Secretário da Mesa da Assembleia-geral da EPIS, com Dr. Armando Augusto Oliveira, administrador da Repsol, com alunos premiados na Categoria Repsol



Dra. Jacinta Pinheiro, da Cofaco Açores, e Dra. Susana Lavajo Lisboa, Diretora Financeira da EPIS, com alunos premiados na Categoria Cofaco



Dra. Filipa Ferreira, da Fertagus, e Dr. Nuno de Brito Lopes, Secretário-geral da Mesa da Assembleia-geral da EPIS, com alunos premiados na Categoria Fertagus



Eng. João Bártolo, do Grupo Generg, Dr. Francisco van Zeller, do Conselho Consultivo da EPIS, Dr. José Alberto Duarte, Diretor de Escola, com os alunos premiados na Categoria Grupo Generg



Dr. Joaquim Evangelista, Presidente do Sindicato dos Jogadores de Futebol, e o Eng.º Diogo Simões Pereira, Diretor-geral da EPIS, com os alunos premiados na Categoria SJPF



Dra. Helena Afonso e Dra. Helena Cardoso, Membros do Júri das Bolsas Sociais EPIS, com os alunos premiados na Categoria Vitacress



Dr. Nuno Ferreira Pires, Administrador do Grupo Pestana, e Dr. António Vitorino, Presidente da Direção da EPIS, com as alunas premiadas na Categoria Grupo Pestana



Dra. Maria Cavaco Silva, Dra Ivone Matos, Presidente do Soroptimist International Clube Lisboa Caravela, Eng.º Diogo Simões Pereira, Diretor-geral da EPIS, com a aluna premiada na Categoria Soroptimist International Clube Lisboa Caravela



Agradecimento da EPIS à Dra. Maria Cavaco Silva

Testemunhos dos investidores e alunos premiados nas Bolsas EPIS 2016

“As Bolsas Sociais EPIS são um verdadeiro estímulo e orgulho para a Escola e para o aluno que vê premiado o seu esforço, empenho e vontade de vencer. Desta forma é para nós, Agrupamento de Escolas Escalada, de Pampilhosa da Serra, um enorme orgulho ver distinguido o nosso trabalho e o esforço académico de um aluno nosso.”

| Ricardo Silva, Diretor do Agrupamento de Escolas de Escala, da Pampilhosa da Serra

“A EPIS é uma Associação que, e dados os seus objetivos, a SERVIER decidiu apoiar desde a 1ª hora. A inclusão social por via do encorajamento ao sucesso escolar é uma missão fundamental que urge acarinhar pelas incidências benéficas que traz tanto a nível individual como coletivo. Congratulamos a EPIS pelo excelente trabalho que tem vindo a desenvolver ao longo dos anos através do programa de Bolsas Sociais.”

| Luís Amaral, Diretor de Recursos Humanos da Servier

“A Repsol vê nas Bolsas Sociais EPIS uma forma de colaborar com a sociedade onde está inserida, promovendo a capacitação das pessoas. Esta iniciativa complementa os principais programas sociais da Repsol em Portugal: a qualificação de operadores industriais especializados e o programa de geração de emprego para deficientes.”

| António Martins, Diretor de Comunicação e de Relações Externas da Repsol

“Para além de ser uma ajuda financeira também representa uma experiência e um objetivo conseguido. Esta bolsa ajudará nas despesas da escola.”

| Daiane Silva, aluna premiada na Categoria Repsol

“É um privilégio para o Pestana Hotel Group poder contribuir para aquilo que é mais estratégico na construção do futuro de um país: a Educação. A Inclusão Social através da Educação é a mais sólida base da construção de uma nação mais sustentável e próspera. A equipa executiva da EPIS tem desempenhado esta missão com louvor. Em estreita aliança com os associados e os destinatários primários da sua actuação, os resultados alcançados falam por si, consistentemente atingindo a excelência, redobrando a nossa motivação para fazermos parte da EPIS.”

| Nuno Ferreira Pires – Membro da Comissão Executiva do Pestana Hotel Group

“A bolsa social EPIS que o Soroptimist International Clube Lx Caravela promove visa responder ao apelo deste movimento internacional de mulheres profissionais, para que os Clubes dos vários países sejam voz ativa no desenvolvimento da educação e liderança para mulheres e jovens raparigas”.

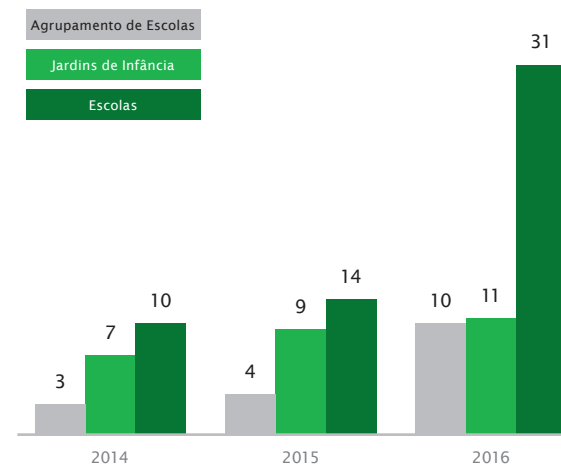
| Ivone Matos, Presidente da Soroptimist International Clube Lisboa Caravela, investidor social das Bolsas EPIS 2016

LEAN: FAZER MAIS COM MENOS EM AMBIENTE ESCOLAR

A iniciativa “LEAN: fazer mais com menos em ambiente escolar”, arrancou em 2011, em parceria com a EDP e com a LEAN Academy Portugal, com base num Voluntariado de Competências, no Agrupamento de Escolas de Abrigada. Em 2016, a EPIS quis reforçar as boas práticas e resultados conseguidos nas escolas com esta metodologia e apostou na disseminação do projeto “LEAN - Fazer mais com menos” a mais escolas.

Esta iniciativa está, atualmente, a ser desenvolvida em 11 Jardins de Infância e 31 Escolas: Agrupamento de Escolas de Abrigada, Alenquer, (4 jardins de infância e 5 escolas), Agrupamento de Escolas de Constância, Alenquer, (3 jardins de infância e 4 escolas), Agrupamento de Escolas Humberto Delgado, Loures, (2 jardins de infância e 4 escolas), Agrupamento de Escolas de Escolas Nuno de Santa Maria de Tomar, Tomar, (2 escolas), Agrupamento de Escolas de Alhandra, Sobralinho e S. João Montes, Vila Franca de Xira, (2 jardins de infância e 5 escolas), Agrupamento de Escolas Sebastião Gama, de Setúbal, (7 escolas), Agrupamento de Escolas Michel Giacometti, Quinta do Conde, (1 escola), Agrupamento de Escolas Braamcamp Freire, Odivelas, (1 escola), Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz, (1 escola) e Escola Tecnológica e Artística Profissional, de Pombal, (1 escola).

Escolas e Jardins de Infância envolvidos no projeto LEAN



Equipa da Direção do A.E. de Alhandra, Sobralinho e S. João Montes, Vila Franca de Xira, com a equipa da EDP e da EPIS no lançamento do LEAN



Equipa da Direção do A.E. de Escolas Nuno de Santa Maria de Tomar, com a equipa da EDP e da EPIS no lançamento do LEAN



Equipa da Direção da Escola Tecnológica e Artística Profissional de Pombal, com a equipa da EDP e da EPIS no lançamento do LEAN

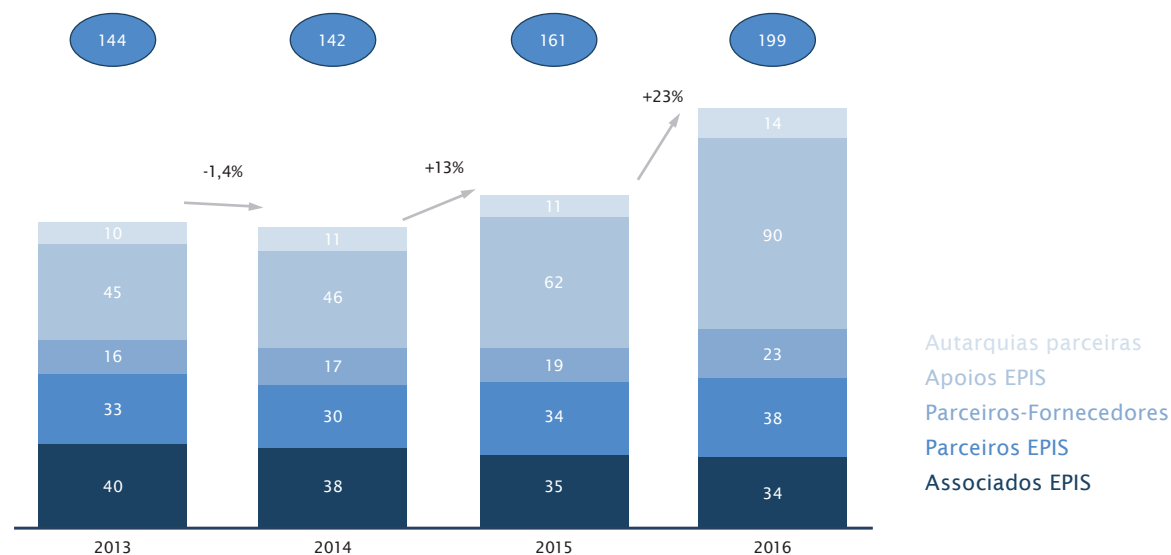
ASSOCIADOS, PARCEIROS E APOIOS EM 2016

A Associação EPIS terminou o exercício de 2016 com 34 Associados, 38 Parceiros, 23 Parceiros-fornecedores, 90 Apoios direcionados a iniciativas específicas e 14 Autarquias parceiras. Este resultado apresenta um crescimento dos Parceiros da EPIS face a 2015.

Apesar da difícil conjuntura em que o país continua, a EPIS conseguiu angariar novos Associados e Parceiros em 2016, destacando-se (1) a Agrovete, que apoia o projeto “Geração de Sucesso - 1.º ciclo” no concelho de Serpa, (2) a Fertagus, Fundação GlaxoSmithKline, Fundação Oriente, Nutrinventures e Soroptimist International Clube Lisboa Caravela como novos parceiros das Bolsas Sociais EPIS, e (3) APPT21, CCB, ERC e Gertal como parceiros do programa “Vocações EPIS”.

Assim, tem sido possível continuar a encontrar novas parcerias que se identificam com a missão fundacional da EPIS. Em 2017, a Direção e a equipa da EPIS manterão o esforço de angariação de novos Associados, Parceiros e Apoios.

No âmbito dos programas EPIS, destacamos a entrada das novas autarquias parceiras de Constância, Ovar, Satão, Soure e Vila Nova de Poiões, e a saída de Gondomar, Montijo e da Região Autónoma da Madeira.



Foram Parceiros Institucionais da EPIS em 2016:

Presidência da República Portuguesa
Ministério da Educação
Governo Regional dos Açores
Governo Regional da Madeira
CPCJ

Foram Associados da EPIS em 2016:

Agrovete S.A.
AKI
ANA Aeroportos de Portugal
Arsopi S.A.
Ascendum S.A.
BA Vidros S.A.
Banco BPI
CTT – Correios de Portugal
Deutsche Bank
Dia Portugal Supermercados, Soc. Uni. Lda.
EDP – Energias de Portugal
EPAL (Grupo Águas de Portugal)
Estoril Sol III – Turismo, Animação e Jogo S.A.
Euronext Lisbon S.A.
Fundação Galp Energia
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Manuel António da Mota
Fundação Millennium bcp
Grupo Nabeiro, Delta Cafés
Grupo Pestana
Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A.
Labesfal - Laboratórios Almiro, S.A.
Lactogal – Produtos Alimentares S.A.
Leaseplan Portugal
Merck Sharp & Dohme
Odebrecht Construções, S.A.
Porto Editora
REN – Rede Elétrica Nacional S.A.
SAG Gest
SAPEC Portugal SGPS, SA
Solverde, S.A.
Sonae
Sovena (Grupo Nutrinveste)
Unicer – Bebidas S.A.

Foram Parceiros da EPIS em 2016:

Allianz
APPT21
BDO
BIAL
Banco de Portugal

BP Portugal
Brivcase
CCB
Celbi – Celulose Beira Industrial S.A.
Cimpor – Cimentos de Portugal
Cofaco Açores S.A.
Coração Delta
Crédito Agrícola S.A.
ERC
Ernst & Young
Fertagus
Fundação AGEAS
Fundação GlaxoSmithKline
Fundação Oriente
Fundação PT
Grupo Trivalor (Gertal)
Grupo Generg
Grupo Visabeira
Novo Banco
Nutrivotures
PLMJ – Sociedade de Advogados RL
Price WaterhouseCoopers & Associados, SROC Lda
Recer S.A.
Repsol
Santander
SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas
Servier
Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol
Soroptimist International Clube Lisboa Caravela
Vhumana
Vitacress
WheShare - Centro de Serviços Partilhados S.A.
Zurich

Foram Fornecedores Parceiros da EPIS em 2016:

ADLC Audiovisuais
Atrium
Bella Lisa
Carat
Decobrisa
Duplix
Elis
Fonrod - Ar Condicionado
Friorganic
Fundação Calouste Gulbenkian
Grupo Barraqueiro
Ideia Sign
JLM & Associados
Jornal de Negócios

Microsoft
Grupo Uniauto
Plan Imagem
Printipo S.A.
PRN
Santa Casa da Misericórdia de Amadora
TSF
View

Foram Apoios da EPIS em 2016:

AE n.º 4 de Évora
AE Bramcaamp Freire, Odivelas
AE D. Dinis, Odivelas
Águas de Coimbra
Aki - Amadora
Aki – Barreiro
Aki- Montijo
Aki - Loures
Aki - Oeiras
Aki - Parque das Nações
Aki - Colombo
Aki - Setúbal
APAF – Ass. Port. de Árbitros de Futebol
Arco da Velha
ATEC
Banco Carregosa
Bloco Gráfico
Câmara Municipal de Évora
Câmara Municipal de Figueira da Foz
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Setúbal
Câmara Municipal do Barreiro
Casa do Marquês
Casino de Espinho (Solverde)
Castelo de Palmela
Chronopost Internacional
Coca Cola – Refrigere
Consórcio de Mérida (Espanha)
CP – Comboios de Portugal
EDP Comercial
EDP Distribuição
EDP - Central de Castelo de Bode
EDP - Central de Lares
EDP - Central Termoelectrica do Ribatejo
El Corte Inglés
Escola General Humberto Delgado (Loures)
Escola Profissional da Moita
Escola Turismo Lisboa
ETAP

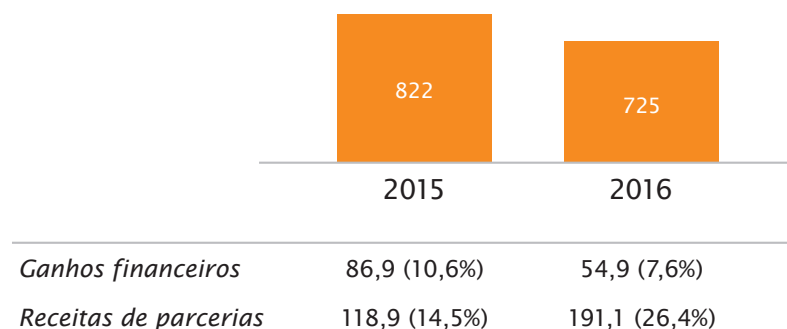
Fisipe
Força Aérea Portuguesa
Fundação Benfica
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação EDP
Fundação PT
Galp Energia
Gertal
Girl Move
Grupo Barraqueiro
Grupo Santillana
Help images
Ideiasign
IEFP
ISCTE – FabLab
João Capela (árbitro)
Lean Academy Portugal
Marinha Portuguesa
Mc Donnalds
Microsoft
MNAA
Museu Calouste Gulbenkian
Museu da Água
Museu da Ciência e do Café
Museu do Dinheiro
Museu EDP
Museu Fundação Millennium bcp
Neymar Junior
Nutrivotures
Oficinas Ascendum
Pingo Doce
Pousada de Cascais – Grupo Pestana
PWC
Randstad
Recheio
Ren - Substação de Sacavém
Rubis Gás
Rui Mascarenhas (Consultor LEAN)
Santander
Sapec Agro
Science4You
Sindicato dos Jogadores Prof. de Futebol
Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal
Sumol + Compal
Tapada de Mafra
TVI
Unilever
Vitória Futebol Clube
Ydreams

ANÁLISE DAS CONTAS DE 2016

|| Receitas

As receitas da EPIS relativas ao exercício de 2016, no valor de 724,6 milhares de euros, representaram uma redução de cerca de 12% face às receitas de 2015. Esta redução ficou a dever-se fundamentalmente à (1) suspensão das parcerias EPIS com o IEPF no final de 2015 e com a Região Autónoma da Madeira em julho de 2016, (2) saída da Efacec, Somague e Top Atlântico, (3) redução dos ganhos financeiros decorrentes da descida das taxas de juro e (4) redução do donativo para o ano de 2016, de 13.000€ para 12.500€, aprovada em Assembleia-geral.

Receitas totais Milhares de €



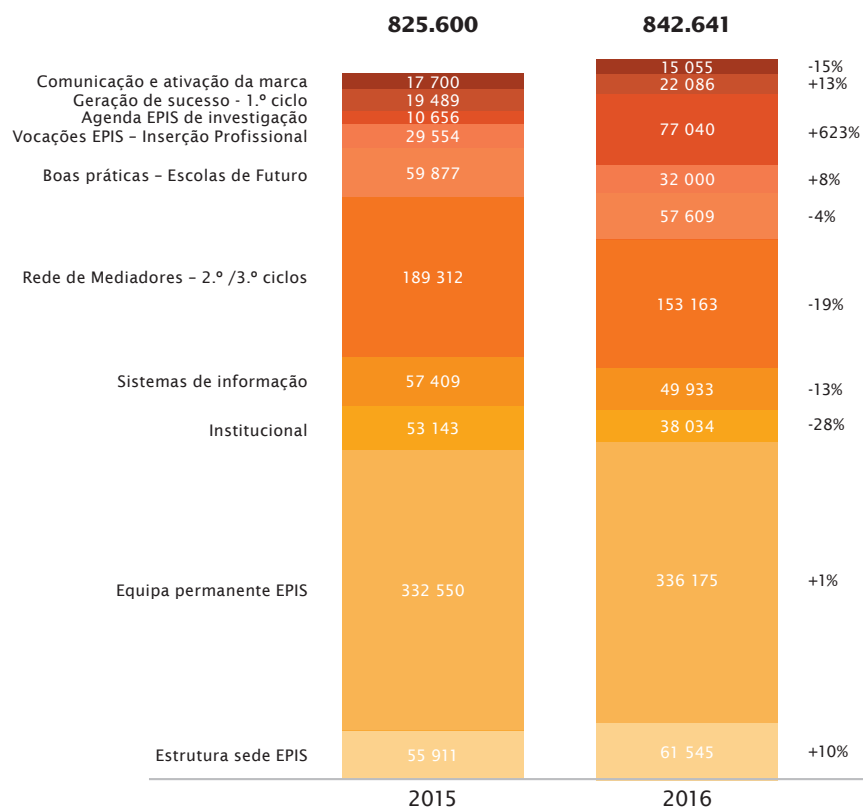
As receitas em 2016 apresentam a seguinte composição: (1) 478,6 milhares de euros (66,0%), correspondente a donativos de Associados, Parceiros e Apoios (2) 191,1 milhares de euros (26,4%), provenientes de serviços prestados com a implementação dos programas EPIS e (3) 54,9 milhares de euros (7,6%), correspondentes a ganhos financeiros provenientes de juros de depósitos a prazo e de juros de uma carteira de obrigações.

|| Custos

Os custos totais da atividade da EPIS em 2016 ascenderam a um valor de 842,6 milhares de euros. Todos estes custos incluem, quando aplicável, o imposto sobre o valor acrescentado, uma vez que as receitas da EPIS (donativos) estão isentas e não existe compensação.

Com o aumento significativo da atividade em todos os programas do Plano de Ação para 2016, o valor dos custos totais foi apenas 2% superior ao exercício de 2015, que traduz um importante esforço de racionalização de estrutura da EPIS e de redução/externalização de custos. Este aumento foi devido essencialmente ao investimento no novo programa “Agenda EPIS de investigação”, no valor de cerca de 77 m€.

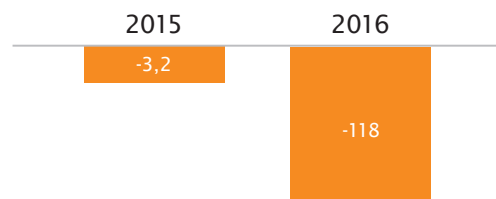
Custos totais €, c/IVA



Os princípios de esforço de contenção e minimização de custos serão mantidos para 2017, apesar do aumento da atividade da EPIS.

|| Resultado e Património Líquido

Excedente do Exercício Milhares de €



O resultado líquido apurado em 2016, no valor negativo de 118.037 euros, compara com o valor negativo de 3.270 euros em 2015, e é o produto de uma execução controlada e em linha com os orçamentos de custos (3% abaixo do orçamento) e receitas (7% acima do orçamento) aprovados em assembleia-geral em 2016.

Findo o ano de 2016, as rubricas de “depósitos bancários e caixa” e “outros investimentos financeiros”, correspondentes aos fundos próprios líquidos da EPIS, apresentaram um valor de 4.241,8 milhares de euros, que representa uma descida de 0,7%, quando comparado com o valor de 4.272,9 milhares de euros registado em 2015.

Resumo de indicadores EPIS

Oferta desenvolvida pela EPIS (Lucro social 1 - Inovação social)	2014	2015	2016
Metodologias para a Educação com escalabilidade nacional (acumulado)	5	5	6
Manuais desenvolvidos e editados + Cadernos EPIS (acumulado)	5+8	5+9	5+10
"Papers" decorrentes dos resultados EPIS publicados em revistas científicas (acumulado, inclui citações)	3	3	5
Mestrados/Doutoramentos relacionados com as metodologias EPIS (acumulado)	3/0	4/0	4/0
Presença no terreno (Lucro social 2 - Promoção da mudança)			
Concelhos parceiros dos programas EPIS (concelhos + ilhas Açores/Madeira)	30+5	27+5	30+3
Escolas parceiras dos programas EPIS - 1.º ciclo + 2.º ciclo + 3.º ciclo	42+53+79 (174 escolas)	39+45+92 (166 escolas)	47+32+65 (135 escolas)
Mediadores dos programas EPIS (Escolas ME + Centros IEFP)	167+16	143+16	105+0
Visitas anuais ao site da EPIS	71.273	55.650	43.104
Media releases - TV/Rádio + Imprensa	23+92	44+59	55+34
Presença como oradores em apresentações públicas e eventos afins	33	39	30
Envolvimento de Associados e Parceiros (Lucro social 3 - Voluntariado empresarial e estágios de alunos)			
Tango - emparelhamento escola/empresa (pessoas envolvidas)	118	112	183
Expedição/Ateliês Vocacionais - viagem dos novos bons alunos (pessoas envolvidas)	83	122	129
Vocações de Futuro - voluntariado empresarial (pessoas envolvidas)	145	199	285
Estágios profissionais (pessoas envolvidas)	47	114	76
Estágios profissionais (alunos beneficiários de estágios curriculares, estágios profissionais e sessões de práticas simuladas)	103	453	213
Investimento canalizado pela EPIS (Lucro social 4 - Investimento social)			
Investimento total (m€)	7.200	7.326	5.843
Investimento direto (m€)	807	826	843
Investimento de parceiros (m€)	6.400	6.500	5.000
Investimento de parceiros / investimento total	89%	87%	86%

Resumo de indicadores EPIS

Resultados no terreno (Lucro social 5 - Mudança)	2014	2015	2016
Alunos do 2.º e do 3.º ciclos analisados nos concelhos EPIS (Screening EPIS) (acumulado)	48.957	51.272	53.854
Alunos do 1.º ciclo rastreados	695	511	342
Alunos do 2.º e do 3.º ciclos selecionados e acompanhados em proximidade (acumulado)	15.334	16.829	18.173
Alunos do 1.º ciclo acompanhados (intervenção universal e dirigida) (acumulado)	879	1.390	1.732
Formandos do IEFP acompanhados (acumulado)	1.224	1.564	1.564
Novos “bons” alunos: no 2.º e 3.º ciclos (acumulado)	1.875	2.122	2.428
Alunos beneficiários do programa Vocações EPIS (ano civil)	1.280	1.418	4.044
Alunos inseridos no programa de formação Internet Segura, em parceria com a Microsoft (acumulado)	30.836	36.894	42.952
Estrutura			
Número de colaboradores da equipa permanente	7 (6 até 01/98/2014)	7 (5 a partir de 1/03/2016)	5
Custos de estrutura (sede + equipa permanente) (m€)	397	388	398
Custos de estrutura / investimento total	5,5%	5,5%	6,8%
Resultados financeiros			
Associados + Parceiros + Fornecedores-Parceiros + Apoios + Autarquias “cliente”	38+30+17+46+11=142	35+34+19+62+11=161	34+38+23+90+14=199
Empresas parceiras locais nos projetos EPIS	62	63	64
Receitas totais (m€)	807,3	822,3	724,6
Donativos de Associados e Parceiros (m€)	650,7	616,4	478,6
Prestação de serviços dos programas EPIS (m€)	36,4	118,9	191,1
Ganhos financeiros (m€)	120,2	86,9	54,9
Resultados líquidos (m€)	0,7	-3,2	-118,0
Satisfação dos stakeholders			
Satisfação global dos mediadores com projeto EPIS	82%	87%	88%
Satisfação global das escolas com o trabalho dos mediadores	94%	94%	97%
Satisfação dos Associados e Parceiros (numa escala de 1 - Min a 5 - Max)	4,4	4,5	4,3

Situação Financeira
Relatório de Auditoria
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

|| Balanços em 31 de dezembro de 2016 e 2015

€

ATIVO		Notas	31-12-2016	31-12-2015
ATIVO NÃO CORRENTE:				
Ativos fixos tangíveis	5		33.315,23	36.338,00
Ativos intangíveis	6		41.825,86	45.806,25
Outros investimentos financeiros	7		1.097.041,22	325,18
Total do ativo não corrente			1.172.182,31	82.469,43
ATIVO CORRENTE:				
Associados e Parceiros	9		39.989,32	51.737,26
Outros créditos a receber	9		94.682,54	146.240,29
Diferimentos	11		4.131,72	2.265,83
Caixa e depósitos bancários	4		3.144.725,12	4.272.959,40
Total do ativo corrente			3.283.528,70	4.473.202,78
Total do ativo			4.455.711,01	4.555.672,21
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		Notas	42.735,00	42.369,00
CAPITAL PRÓPRIO:				
Resultados transitados	14		4.177.121,24	4.180.391,79
Resultado líquido do período			(118.037,20)	(3.270,55)
Total do capital próprio			4.059.084,04	4.177.121,24
PASSIVO:				
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores	10		5.448,82	18.362,69
Estado e outros entes públicos	13		19.744,62	15.240,05
Outras dívidas a pagar	10		339.287,62	344.948,23
Diferimentos	11		32.145,91	-
Total do passivo corrente			396.626,97	378.550,97
Total do passivo			396.626,97	378.550,97
Total do capital próprio e do passivo			4.455.711,01	4.555.672,21

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2016.

|| Demonstrações dos resultados por naturezas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

				€
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31-12-2016	31-12-2015	
Vendas e serviços prestados	15	75.378,66	28.777,07	
Subsídios à exploração	23	4.585,24	45.869,00	
Fornecimentos e serviços externos	16	(373.058,75)	(368.878,03)	
Gastos com o pessoal	17	(383.872,46)	(412.102,24)	
Provisões (aumentos / reduções)	12	-	20.500,00	
Outros rendimentos	18	589.723,45	640.195,82	
Outros gastos	19	(49.609,64)	(1.285,20)	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(136.853,50)	(46.923,58)	
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	20	(36.100,42)	(43.209,74)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(172.953,92)	(90.133,32)	
Juros e rendimentos similares obtidos	21	54.916,72	86.987,90	
Juros e gastos similares suportados	22	-	(125,13)	
Resultado líquido do período		(118.037,20)	(3.270,55)	

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2016.

|| Demonstrações das alterações no capital próprio dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

				€
	Notas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2015		4.179.673,73	718,06	4.180.391,79
Resultado líquido do período		-	(3.270,55)	(3.270,55)
Resultado integral			(3.270,55)	(3.270,55)
Operações com detentores de capital no período:				
Outras operações		718,06	(718,06)	-
		4.180.391,79	(3.270,55)	4.177.121,24
Saldo em 31 de dezembro de 2015		-	(118.037,20)	(118.037,20)
Resultado líquido do período			(118.037,20)	(118.037,20)
Resultado integral				
Operações com detentores de capital no período:				
Outras operações		(3.270,55)	3.270,55	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016		4.177.121,24	(118.037,20)	4.059.084,04

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de dezembro de 2016.

|| Demonstrações dos fluxos de caixa dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	Notas	31-12-2016	31-12-2015
€			
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Associados e Parceiros		725.359,49	726.508,81
Pagamentos a fornecedores		(210.949,02)	(236.605,34)
Pagamentos ao pessoal		(406.701,51)	(378.291,89)
Caixa gerada pelas operações		107.708,96	111.611,58
Outros recebimentos / pagamentos		(164.906,50)	(81.931,03)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(57.197,54)	29.680,55
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(2.112,60)	-
Ativos intangíveis		(26.984,66)	(25.210,83)
Investimentos financeiros		(1.101.105,64)	-
		(1.130.202,90)	(25.210,83)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		59.166,16	94.293,63
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(1.071.036,74)	69.082,80
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(1.128.234,28)	98.763,35
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.272.959,40	4.174.196,05
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3.144.725,12	4.272.959,40

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2016.

|| Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social (“Associação” ou “Associação EPIS”) é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de setembro de 2006.

A Associação EPIS tem a sua sede em Portugal, na Avenida Visconde de Valmor, 66 – 6º andar, em Lisboa. Como a ação da Associação EPIS se estende a todo o país, poderá a Direção criar, para esse efeito, delegações ou quaisquer outras formas de representação onde forem julgadas necessárias para o cumprimento dos seus fins.

A Associação EPIS tem como objeto a criação, em colaboração com o Estado, de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como contribuir para a afirmação do papel decisivo dos empresários no desenvolvimento social e liderança da sociedade civil em matérias de inclusão social.

A Associação EPIS poderá no âmbito do seu objeto organizar e promover ações ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais atos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objeto.

A Associação EPIS iniciou a sua atividade em 13 de novembro de 2006 e, tendo em conta o seu objeto social, foi-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública, ficando isenta de Imposto sobre o Valor Acrescentado e de Imposto sobre o Rendimento, sendo que a partir de 2014, as operações relativas ao projeto “Mediadores para o sucesso” escolar passaram a estar sujeitas a IVA.

As receitas da Associação EPIS são constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas coletivas ou privadas, de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e, por último, as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da Associação EPIS a Assembleia Geral e respetiva Mesa, a Direção, o Conselho Fiscal, o Conselho Consultivo e o Conselho Científico, tendo cada mandato destes órgãos a duração de três anos.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à Associação EPIS em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015. As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Associação EPIS opera.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção, na reunião de 23 de fevereiro de 2017. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação em vigor em Portugal. No entanto, a Direção admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

É opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação EPIS, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efetivas para os períodos iniciados em 1 de janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, com a Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho e com a Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho e respetivas Declarações de Retificação n.ºs 914 a 916, de 2015 e de acordo com a Estrutura Conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), respetivamente nos Avisos n.º 8254/2015 e n.º 8256/2015 e respetivas Declarações de Retificação n.ºs 917 a 918, de 2015, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas (NI) aplicáveis ao período findo em 31 de dezembro de 2016.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2016 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2015.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade da Associação EPIS operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, e embora a continuidade da atividade da Associação dependa das contribuições e quotas dos seus Associados, as quais não são vinculativas, a Direção concluiu que a Associação EPIS dispõe de recursos próprios e suporte dos Associados adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Associação EPIS espera incorrer.

Os ativos fixos tangíveis detidos pela Associação, que correspondem essencialmente a obras realizadas no imóvel arrendado onde se encontra instalada a sede da Associação e a equipamento administrativo diverso, encontram-se registados pelo método do custo, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao seu custo deduzido de amortizações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada indicadas na Nota 5.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para o desenvolvimento dos mesmos.

Os ativos intangíveis detidos pela Associação, que correspondem a programas de computador adquiridos para o exercício da sua atividade, encontram-se registados pelo método do custo, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Associação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem ser sujeitos a teste de imparidade. Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Associação regista a respetiva perda por imparidade.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.5 Ativos financeiros

Os ativos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação EPIS se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros. Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição.

Após o reconhecimento inicial os ativos financeiros detidos pela Associação, que incluem contas a receber, depósitos bancários e obrigações emitidas por outras entidades, são mensurados ao custo amortizado, apurado através da aplicação do método da taxa de juro efetiva, deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos financeiros são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados. No caso das obrigações, o apuramento da imparidade realiza-se a partir da análise de solvabilidade e da capacidade de cumprimento do emitente, recorrendo, entre outros, aos seguintes indicadores:

- Significativa dificuldade financeira do emitente ou devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- O credor, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que o credor de outro modo não consideraria;
- Torne -se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor;
- Outras informações observáveis (como o rating e respetiva evolução, variação do valor de mercado, entre outros).

3.6 Associados e Parceiros e outras contas a receber

As rubricas de “Associados e Parceiros” e “Outros créditos a receber” são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto. As perdas por imparidade dos Associados e Parceiros e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.7 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 12 meses, imediatamente convertíveis em numerário e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado.

3.8 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Associação tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Associação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

3.9 Locações

A classificação das locações entre operacionais e financeiras é feita em função da substância do contrato e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação; e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação. A Associação EPIS detém quatro viaturas em regime de locação, classificada como locação operacional para efeitos contabilísticos e fiscais, de acordo com a NCRF 9 – Locações. As rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados no período a que dizem respeito, durante o período do contrato de locação.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de anulações e outros abatimentos. As principais fontes de receita da Associação correspondem aos donativos recebidos dos seus Associados e outros parceiros, e ainda aos valores faturados no âmbito de projetos desenvolvidos com base em protocolos assinados com municípios e outras entidades.

3.11 Especialização dos períodos

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o pressuposto subjacente do regime do acréscimo, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros (acrécimos), bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde (diferimentos), são registados, respetivamente, nas rubricas de “Outros créditos a receber”, “Outras dívidas a pagar” e “Diferimentos”.

3.12 Principais estimativas e julgamentos apresentados

Na preparação das demonstrações financeiras foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

3.12.1 Ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos e do seu valor residual, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes parâmetros, que são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector, ao nível nacional e internacional, são no entanto suscetíveis de sofrer desvios face à duração efetiva de cada elemento do ativo.

3.12.2 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Associação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Associação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.12.3 Imparidade de ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 3.5. Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pela Associação EPIS com base no conhecimento da realidade dos devedores, das contrapartes ou dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Associação considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada as perdas associadas à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela NCRF 27.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, reconhecidos na rubrica “Caixa e depósitos bancários”, que em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 tem a seguinte composição:

	2016	2015
Numerário	418,20	308,69
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	262.255,92	167.431,94
Aplicações de tesouraria	2.882.051,00	4.105.218,77
Caixa e equivalentes de caixa	3.144.725,12	4.272.959,40

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as rubricas “Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis” e “Aplicações de tesouraria” correspondem, respetivamente, a depósitos à ordem, não remunerados, e a depósitos a prazo, constituídos junto de diversas instituições financeiras nacionais. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os depósitos a prazo apresentam uma maturidade residual inferior a 12 meses e uma taxa de remuneração média de 0,37% e 1,51%, respetivamente.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	2016					2015				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo inicial	57.649,84	17.371,36	95.771,93	4.499,99	175.293,12	57.649,84	17.371,36	95.771,93	4.499,99	175.293,12
Aquisições	-	-	2.112,60	-	2.112,60	-	-	-	-	-
Saldo final	57.649,84	17.371,36	97.884,53	4.499,99	177.405,72	57.649,84	17.371,36	95.771,93	4.499,99	175.293,12
Depreciações e perdas por imparidade acum.:										
Saldo inicial	22.929,55	16.847,32	94.959,51	4.218,74	138.955,12	20.047,06	14.675,89	93.710,97	3.656,24	132.090,16
Depreciações do período	2.882,52	524,04	1.447,53	281,28	5.135,37	2.882,49	2.171,43	1.248,54	562,50	6.864,96
Saldo final	25.812,07	17.371,36	96.407,04	4.500,02	144.090,49	22.929,55	16.847,32	94.959,51	4.218,74	138.955,12
Ativo líquido	31.837,77	-	1.477,49	0,03	33.315,23	34.720,29	524,04	812,42	281,25	36.338,00

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3
Outros ativos fixos tangíveis	8

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	2016		2015	
	Programas de computador	Total	Programas de computador	Total
Ativo bruto:				
Saldo inicial	696.871,96	696.871,96	665.956,39	665.956,39
Aquisições	26.984,66	26.984,66	30.915,57	30.915,57
Saldo final	723.856,62	723.856,62	696.871,96	696.871,96
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:				
Saldo inicial	651.065,71	651.065,71	614.720,93	614.720,93
Amortizações do período	30.965,05	30.965,05	36.344,78	36.344,78
Saldo final	682.030,76	682.030,76	651.065,71	651.065,71
Ativo líquido	41.825,86	41.825,86	45.806,25	45.806,25

Vidas úteis e depreciação

Os ativos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Programas de computador	3

7. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica de “Outros investimentos financeiros” tem a seguinte composição:

	2016	2015
Investimentos financeiros detidos até à maturidade:	1.096.397,85	-
Obrigações State Grid Europe Development 2014 PLC (01/2022)	102.458,25	-
Obrigações Petroleos Mexicanos (11/2020)	103.269,15	-
Obrigações Telecom Italia SpA/Milano (01/2023)	107.542,22	-
Obrigações Royal Bank of Scotland Group PLC (03/2023)	100.451,83	-
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (10/2023)	128.485,14	-
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (04/2021)	65.823,82	-
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (10/2022)	50.893,28	-
Obrigações Easyjet PLC (02/2023)	105.917,94	-
Obrigações Gazprom (03/2020)	104.782,72	-
Obrigações Casino Guichard (05/2021)	120.350,31	-
Obrigações Expedia (06/2022)	106.423,19	-
Fundo de Compensação do Trabalho	643,37	325,18
	1.097.041,22	325,18

Em 31 de dezembro de 2016, os instrumentos financeiros detidos pela Associação EPIS encontram-se registados ao custo amortizado. Os respetivos juros corridos, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, são registados na rubrica “Outros créditos a receber – Devedores por acréscimos de rendimentos” e ascendem nessa data a 10.439 euros (Nota 9).

Em 31 de dezembro de 2016, o justo valor dos títulos de dívida registados nesta rubrica, apurado com base na cotação de mercado destes títulos disponibilizada pela agência Reuters, ascendia a cerca de 1.080.131 euros. Nesta data, estes instrumentos financeiros detidos pela Associação EPIS são denominados em euros e os respetivos cupões são de taxa fixa. Estes instrumentos financeiros estão sujeitos a risco de crédito e a risco de taxa de juro. Em 31 de dezembro de 2016, estes instrumentos financeiros não tinham qualquer tipo de incumprimento associado. Conforme indicado no Nota 3.5, estes instrumentos financeiros registados ao custo amortizado foram sujeitos a testes de imparidade, não tendo sido identificadas situações que pudessem constituir indícios objetivos de imparidade.

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Associação EPIS, por se tratar de uma instituição de utilidade pública, está isenta de IRC de acordo com o artigo 10º do código do IRC.

9. ASSOCIADOS E PARCEIROS E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 as rubricas “Associados e Parceiros” e “Outros créditos a receber” têm a seguinte composição:

	2016	2015
Correntes:		
Associados e Parceiros, conta corrente	39.989,32	51.737,26
Outros créditos a receber:	7.387,91	3.080,14
Saldos devedores de fornecedores	964,24	-
Pessoal	74.560,42	143.083,94
Devedores por acréscimos de rendimentos	11.769,97	76,21
Outros devedores	94.682,54	146.240,29
	134.671,86	197.977,55

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo da rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos” inclui 10.439 euros relativos aos juros corridos dos investimentos financeiros registados ao custo amortizado, apurados de acordo com o método da taxa efetiva (Nota 7). Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica inclui ainda 61.037 euros e 118.844 euros, respetivamente, relativos à especialização dos rendimentos com donativos a receber de Associados e Parceiros e de valores a faturar no âmbito dos projetos desenvolvidos com base em protocolos assinados com municípios e outras entidades.

10. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 as rubricas “Fornecedores” e “Outras dívidas a pagar” têm a seguinte composição:

	2016	2015
Correntes:		
Fornecedores, conta corrente	5.448,82	18.362,69
Outras dívidas a pagar:	40.300,00	20.728,91
Saldos credores de clientes	-	105,17
Pessoal	295.329,30	321.274,65
Credores por acréscimos de gastos	3.658,32	2.839,50
Outras contas a pagar	339.287,62	344.948,23
	344.736,44	363.310,92

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o saldo da rubrica “Credores por acréscimos de gastos” refere-se maioritariamente, à responsabilidade assumida em realizar a atribuição de bolsas afetas aos projetos EPIS, bem como à especialização dos encargos com férias e subsídios de férias a liquidar no período seguinte.

11. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 as rubricas, ativas e passivas, de “Diferimentos” têm a seguinte composição:

	2016	2015
Gastos a reconhecer:		
Seguros	2.040,71	2.265,83
Rendas	2.091,01	-
	<u>4.131,72</u>	<u>2.265,83</u>
Rendimentos a reconhecer:		
Donativos a reconhecer	29.779,52	-
Outros rendimentos a reconhecer	2.366,39	-
	<u>32.145,91</u>	<u>-</u>

12. PROVISÕES

No período findo em 31 de dezembro de 2015 foi revertida a provisão no montante de 20.500 euros, referente à Câmara Municipal de Sesimbra, uma vez que foi recebido o montante que se encontrava em dívida ao qual estava associada a provisão.

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	2016	2015
	Passivo	Passivo
Retenção de imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	6.894,50	6.664,89
Imposto sobre o valor acrescentado	5.373,77	1.824,38
Contribuições para a Segurança Social	7.416,54	6.729,28
Outras contribuições - FCT e FGCT	59,81	21,50
	<u>19.744,62</u>	<u>15.240,05</u>

14. CAPITAL

Por se tratar de uma Associação sem fins lucrativos, a Associação não tem capital social.

Os resultados transitados correspondem a resultados líquidos gerados pela Associação desde a sua criação.

15. RÉDITO

A rubrica de “Vendas e serviços prestados” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 tem a seguinte composição:

	2016	2015
Vendas e serviços prestados	75.378,66	28.777,07
	75.378,66	28.777,07

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as vendas e prestações de serviços registadas referem-se ao projeto “Mediadores para o sucesso escolar” realizado no Continente, na Madeira e nos Açores.

16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 tem a seguinte composição:

	2016	2015
Trabalhos especializados	167.472,14	180.703,76
Honorários	94.577,44	53.493,88
Rendas e alugueres	45.993,27	61.080,00
Deslocações e estadas	14.586,33	24.447,52
Publicidade e propaganda	12.792,00	11.320,92
Energia e fluidos	10.977,25	15.058,54
Despesas de comunicação	10.371,45	13.017,37
Materiais	4.656,36	1.739,83
Despesas de representação	3.393,00	4.484,10
Serviços bancários	2.948,30	630,40
Outros serviços especializados	1.920,04	768,98
Conservação e reparação	1.439,90	681,70
Seguros	743,93	240,68
Limpeza, higiene e conforto	606,71	855,63
Comissões	374,40	-
Vigilância e segurança	201,23	-
Contencioso e notariado	5,00	351,72
Outros serviços	-	3,00
	373.058,75	368.878,03

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o saldo da rubrica “Trabalhos especializados” diz respeito aos encargos assumidos com bolsas concedidas no âmbito de projetos da Associação, serviços de contabilidade, assessoria de comunicação e assistência informática prestadas por entidades externas.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o saldo da rubrica “Honorários” diz respeito aos serviços prestados por mediadores e psicólogos no âmbito dos projetos desenvolvidos pela Associação.

17. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 tem a seguinte composição:

	2016	2015
Remunerações do pessoal	279.376,09	299.504,61
Encargos sobre remunerações	63.782,52	69.751,74
Prémios	32.846,37	31.907,31
Seguros	7.247,23	9.614,83
Outros gastos com pessoal	620,25	1.323,75
	383.872,46	412.102,24

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o saldo da rubrica “Remunerações do pessoal” corresponde às remunerações pagas aos colaboradores da Associação e aos encargos com férias e subsídio de férias a liquidar no período seguinte.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o saldo da rubrica “Prémios” inclui a estimativa das remunerações variáveis a pagar aos colaboradores no período seguinte, que ascendem a 32.500 euros e 39.906 euros, respetivamente.

O número médio de colaboradores em 2016 e 2015 foi de oito pessoas.

18. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de “Outros rendimentos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 tem a seguinte composição:

	2016	2015
Donativos	572.808,69	620.139,26
Rendimentos suplementares	8.346,00	18.862,00
Outros rendimentos	8.568,76	1.194,56
	<u>589.723,45</u>	<u>640.195,82</u>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o saldo da rubrica “Donativos” corresponde ao rendimento gerado com os donativos recebidos ou a receber de Associa- dos e Parceiros.

19. OUTROS GASTOS

A rubrica de “Outros gastos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 tem a seguinte composição:

	2016	2015
Impostos	1.186,48	14,21
Donativos	48.018,00	-
Outros	405,16	1.270,99
	<u>49.609,64</u>	<u>1.285,20</u>

No período findo em 31 de dezembro de 2016, o saldo da rubrica “Donativos” inclui 48.000 euros relativos à contribuição efetuada pela Associação para o financiamento de bolsas de investigação no âmbito do projeto “Aprender a ler e a escrever em Portugal” promovido pela Associação Fórum das Políticas Públicas.

20. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 tem a seguinte composição:

	2016	2015
Ativos fixos tangíveis	5.135,37	6.864,96
Ativos Intangíveis	30.965,05	36.344,78
	<u>36.100,42</u>	<u>43.209,74</u>

21. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 têm a seguinte composição:

	2016	2015
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições bancárias	38.011,58	86.987,90
Investimentos financeiros:	16.905,14	-
Obrigações State Grid Europe Development 2014 PLC (01/2022)	1.009,36	-
Obrigações Petroleos Mexicanos (11/2020)	2.546,94	-
Obrigações Telecom Italia SpA/Milano (01/2023)	2.051,50	-
Obrigações Royal Bank of Scotland Group PLC (03/2023)	1.829,97	-
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (10/2023)	3.534,84	-
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (04/2021)	889,83	-
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (10/2022)	1.255,04	-
Obrigações Easyjet PLC (02/2023)	849,31	-
Obrigações Gazprom (03/2020)	1.673,10	-
Obrigações Casino Guichard (05/2021)	410,20	-
Obrigações Expedia (06/2022)	855,05	-
	<u>54.916,72</u>	<u>86.987,90</u>

22. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 têm a seguinte composição:

	2016	2015
Juros suportados	-	125,13
	-	125,13

23. OUTROS SUBSÍDIOS

Os outros subsídios reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 têm a seguinte composição:

	2016	2015
Subsídios IEFP	4.585,24	45.869,00
	4.585,24	45.869,00

24. LOCAÇÕES

Conforme referido na Nota 3.9, a Associação não detém quaisquer bens em regime de locação financeira. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Associação é locatária em contratos de locação operacional relacionados com quatro veículos, os quais se encontram denominados em Euros. Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos gastos de 17.060 euros e 35.548 euros, respetivamente, relativamente a rendas e encargos com manutenção associados aos contratos de locação operacional. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os valores dos pagamentos mínimos não canceláveis previstos até ao final dos contratos de locação operacional existentes são detalhados conforme se segue:

Veículos	2016			2015		
	< 1 ano	1 a 5 anos	Total	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Peugeot 208 Access 1.4 HDi 68 cv 5P	700,44	-	700,44	2.801,76	700,44	3.502,20
Peugeot 208 Access 1.4 HDi 68 cv 5P	887,44	-	887,44	2.662,32	887,44	3.549,76
Opel Astra J 1.3 CDTi J16 95 cv 5P	945,15	-	945,15	3.780,60	945,15	4.725,75
Volkswagen Touareg	-	-	-	7.295,01	-	7.295,01
Volkswagen Sharan (7N2) 2.0 TDi 184 cv 5P	6.712,44	26.849,76	33.562,20	-	-	-
	9.245,47	26.849,76	36.095,23	16.539,69	2.533,03	19.072,72

25. GARANTIAS

Informa-se que desde 13 de dezembro 2007 está em vigor uma garantia bancária no montante de € 1.870,00, referente a uma exigência da entidade Petrogal Petróleos de Portugal S.A. para a obtenção dos cartões Galpfruta.

26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016. Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º Código das Sociedades Comerciais.

27. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Direção informa que a Associação não apresenta dívidas ao estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro. Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, a Direção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legais estipulados. Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos no n.º 2, alínea e) do artigo 66º do referido código.

O CONTABILISTA CERTIFICADO
Dr. Marco Rosa (BDO)

DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EPIS
Dr. António Vitorino

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em Euros)

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social (“Associação”), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 4.455.711 euros e um total de capital próprio de 4.059.084 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 118.037 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Associação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

As demonstrações financeiras da Associação relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2015 são apresentadas de forma a dar cumprimento aos requisitos de publicação de contas. Estas demonstrações financeiras foram examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, cuja Certificação das Contas, datada de 7 de março de 2016, não continha reservas nem ênfases.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Associação de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

“Deloitte” refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

PA

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Associação para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Associação.

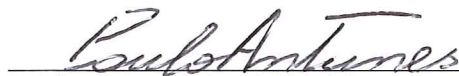
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório em que conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não garante que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se puder razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não se detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não se detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou desrespeito do controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Associação;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre se o uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade é apropriado e, com base na prova de auditoria obtida, se existe alguma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Associação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Associação descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos aos encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Lisboa, 8 de março de 2017



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Paulo Alexandre Rosa Pereira Antunes, ROC



Reunião do Conselho Fiscal na sede da EPIS em Lisboa, a 8 de março de 2017

|| Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Aos Associados da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social,

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social (Associação), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade da Direção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2016, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Atividades do exercício de 2016 preparado pela Direção.

Apreciámos igualmente o conteúdo do Relatório de Auditoria, emitido pela Deloitte & Associados, SROC S.A., ao qual damos a nossa concordância e que damos aqui por integralmente reproduzido.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Atividades estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 8 de março de 2017

O Conselho Fiscal:

Manuel Alfredo da Cunha José de Mello – Presidente
Luís Augusto Gonçalves Magalhães – Vice-Presidente
António Joaquim Brochado Correia – Vogal
José Martinho Soares Barroso – Vogal
João Carlos Miguel Alves – Vogal

// COORDENAÇÃO

Diogo Simões Pereira

Susana Lavajo Lisboa

Andreia Jaqueta Ferreira

ASSOCIAÇÃO EPIS

Av. Visconde Valmor, 66 - 6.ºAndar

1050 - 242 Lisboa

Email: geral@epis.pt

Tel: +351 217 935 481 / 217 937 446

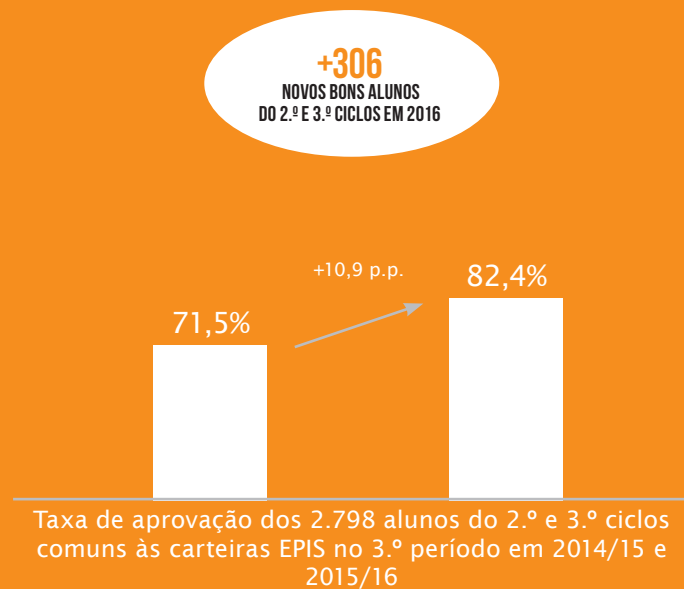
Fax: +351 217 978 185

www.epis.pt

// CONCECÇÃO E DESIGN

Printipo – Indústrias Gráficas, Lda.

Sucesso escolar em 2015/16



O programa EPIS “Mediadores para o sucesso escolar - 2.º e 3.º ciclos” é o maior programa da sociedade civil para a promoção da inclusão social de jovens através do sucesso escolar e da inserção profissional.

Presença no terreno em 2016



5.018
ALUNOS DO 1.º, 2.º
E 3.º CICLOS

4.044
ALUNOS DO 3.º CICLO
BENEFICIÁRIOS DO
VOCAÇÕES EPIS

30
CONCELHOS DO
CONTINENTE

5
ILHAS DOS AÇORES
E DA MADEIRA

135
ESCOLAS

105
MEDIADORES
EPIS

490
VOLUNTÁRIOS
DO VOTAÇÕES EPIS